

# EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL BRASIL-CHINA NO PERÍODO 1997 A 2003 E PERSPECTIVAS DE NEGÓCIOS BILATERAIS

José R. Vicente<sup>1</sup>  
José V. Resende<sup>2</sup>  
Luís H. Perez<sup>3</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

A China iniciou, em 1978, um processo de modernização da economia com o objetivo de construir um sistema de mercado dentro do socialismo. As linhas condutoras dessa reforma são as chamadas “quatro modernizações” (da Agricultura, da Indústria, da Cultura e da Defesa). Na agricultura, introduziram-se tecnologia, mecanização e um novo sistema de remuneração (contratos familiares e amplo ajuste de preços). Na indústria, priorizaram-se abertura ao exterior, modernização tecnológica e prêmios em dinheiro aos trabalhadores. E na educação foram empreendidas medidas de reforço (SERRA, 2003).

A modernização implicou a implementação de políticas de abertura e reformas pró-mercado com o objetivo de maior inserção no mercado internacional. A criação de Zonas Econômicas Especiais (ZEE) visava a captação de capital e tecnologia estrangeiros, bem como a formação de empresas transnacionais, principalmente com Estados Unidos e Japão, com foco nas exportações. Para isso, aproveitou-se a principal vantagem chinesa que é o baixo custo da mão-de-obra (BRACALE, 2002).

A Quarta Revolução representa “o amadurecimento das reformas iniciadas por Deng Xiaoping” que resultou no “surgimento da economia continental chinesa (que) é, na verdade, um dos processos fundamentais da consolidação de uma economia globalizada” (OLIVEIRA, 2003). Após a instalação das “zonas econômicas especiais” em 1979, nos anos 80s, indústrias de baixa

tecnologia de Hong Kong e Taiwan deslocaram-se em massa para a China continental. Em 1992, Deng conseguiu finalmente mobilizar os magnatas da diáspora com o famoso circuito por cidades do Sul e Xangai. Nesse contexto, formalizou-se a “construção de um socialismo de mercado”, atendendo a objetivos traçados pelo regime em 1993. De lá para cá, capitalistas nacionais e estrangeiros são estimulados a atuar na construção de “uma próspera e moderna economia de mercado”, gerenciada pelos próprios dirigentes “numa perspectiva socializante”. Passou-se, assim, a adotar soluções de tipo americano na modernização do país em áreas como informação, sistema bancário e mercados financeiros (OLIVEIRA, 2003).

Na consolidação desse processo, a China estabeleceu uma política de alianças com seus vizinhos asiáticos (Japão, Coreia do Sul, Cingapura, Vietnã, entre outros), bem como a cooperação econômica estratégica com países/blocos/regiões, como Índia, Rússia, Oceania e União Européia (BRACALE, 2002). A Ásia em geral tornou-se mais dependente da economia chinesa. “Nos primeiros nove meses de 2003, a China respondeu por 66% do crescimento total de exportações do Japão; no caso da Coreia, este número foi de 40%; e de Taiwan, abismantes 97%”. Sem falar das economias menores e mais diversificadas da Associação das Nações do Sudeste da Ásia (ASEAN), cuja parcela da China no crescimento das exportações está na faixa de 20% a 30% (ROACH, 2003).

Em março de 2002, o cônsul-geral da China em São Paulo, Shen Qing, lançou um desafio aos brasileiros: elevar o montante bilateral de comércio para um patamar acima de US\$10 bilhões antes do ano 2010. Foi durante o seminário “Brasil-China: uma parceria estratégica”, no dia 4 de março, na Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Com base em dados de 2001, o representante chinês mostrou que os

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>2</sup>Economista, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

negócios entre os dois países não passavam de US\$3,7 bilhões, enquanto o volume de comércio exterior daquele país fechou o ano em US\$509,8 bilhões (RESENDE, 2002).

O comércio bilateral deslançou após o ingresso da China na Organização Mundial do Comércio (OMC) no final de 2001. O país asiático já figura entre os três maiores importadores de produtos brasileiros, atrás dos Estados Unidos e disputando com a Argentina o segundo lugar. Em 2002, a China ocupava a oitava posição na lista dos principais compradores do Brasil (LIMA, 2003). Atualmente, supera parceiros comerciais importantes como Holanda, Alemanha, México, Japão, Reino Unido e França. Porém, verifica-se pouca diversificação na pauta de exportações para a China, com os dez produtos mais vendidos, somando 75% do total. Essa alta concentração pode ser verificada em diferentes categorias: vinte maiores empresas exportadoras, com 60%; Estados exportadores (Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul), com 70%; e principais produtos (soja, minério de ferro, siderurgia, setor automotivo e celulose), com 75% (GOMES NETO, 2003).

Uma das principais críticas que se faz ao Brasil é a de que, *“apesar dos avanços dos últimos anos, ainda falta um bocado mais de visão e arrojo aos empresários brasileiros sobre a real extensão e potencialidade do mercado chinês...”* (VICENTINI, 2003). A China só importa mais e é respeitada porque é uma potência exportadora, cujo montante de negócios chegou a US\$620,8 bilhões em 2002, dos quais US\$325,6 bilhões de vendas ao exterior, além de reservas cambiais no valor de US\$383,9 bilhões (KUNTZ, 2003). A expectativa é de que a balança comercial aumente 25% em 2003, para US\$780 bilhões, de acordo com o China Foreign Trade Report (MINISTRY, 2003). As exportações chinesas devem atingir US\$430 bilhões, acima das vendas da América Latina (incluindo o México), de US\$375 bilhões. Somente o superávit comercial com os Estados Unidos deve ficar em torno de US\$120 bilhões, maior do que o volume das exportações do MERCOSUL (cerca de US\$105 bilhões). Calcula-se que 60% das exportações chinesas seriam produzidas por *joint-ventures* americanas, européias e japonesas (MOREIRA, 2003).

Apenas o superávit comercial da China com os Estados Unidos é equivalente ao total da balança comercial brasileira, que, em 2003, so-

u US\$121,34 bilhões, dos quais US\$73,08 bilhões de exportações e US\$48,26 bilhões de importações.

O cônsul-geral da China em São Paulo, Shen Qing, defende a busca de maior volume de comércio por parte dos dois países. “Temos que expandir o número de produtos. Dessa forma, é possível aumentar o comércio.” Considera, ainda, como fator importante o investimento. *“A tendência mundial é que o maior volume de negócios deve ser acompanhado de investimentos”*. Para formar um tripé, Qing aponta a comunicação como outro fator vital, no sentido de romper as barreiras da distância, por meio do conhecimento mútuo (utilizando novas tecnologias como *internet* e satélite), e da burocracia (leis ou decretos) para facilitar reuniões e viagens de trabalho, bem como estimular o intercâmbio de informações e de experiências (CASTRO, 2003).

Shen Qing enfatiza, ainda, o aumento da demanda chinesa, que vem impulsionando as importações daquilo que não é produzido em quantidade suficiente no país. Insiste, porém, na necessidade de parceria estratégica com o Brasil, não apenas econômica ou comercial, mas também política. *“Outro ponto importante é que meu governo mantém sua política de reforma e abertura. Depois da entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC), sua política está direcionando a reforma ao padrão internacional. Por exemplo, reduzir impostos aduaneiros facilita o aumento de comércio”* (CASTRO, 2003). Segundo Paul Liu, presidente da Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico (CBCDE), a China tem um PIB de cerca de US\$1,2 trilhão, mas, *“apesar do grande avanço tecnológico experimentado pelo país nos últimos anos, ainda é carente de alguns setores econômicos”*. Estudo da CBCDE mostra que os produtos mais procurados pelos chineses estão no setor de alimentos de qualidade, peças de vestuário em couro e materiais de construção e decoração. Liu acredita que as relações comerciais entre os dois países vão *“continuar experimentando um crescimento na ordem de 200%”* (AKASHI, 2003).

A China é o sétimo maior exportador (3,9% do total) e o oitavo importador mundial (3,4%). Com 1,239 bilhão de habitantes (em 2000), tem PIB *per capita* de US\$853 dólares e já é um grande mercado consumidor, além da *“possibilidade de constituir-se no pólo aglutina-*

*dor de um novo e gigantesco bloco econômico, capaz de transformar-se, em breve, no principal concorrente dos EUA no âmbito do comércio exterior*". Tanto que o país já trabalha "para a criação de uma área de livre-comércio comum, nos próximos dez anos, o que deve reforçar as economias da região e atrair capitais externos em busca de vantagens comparativas" (SERRA, 2003).

O governo chinês escolheu Xangai como pólo industrial e financeiro da China. O resultado é que Xangai vem mantendo um crescimento econômico em torno de 12% ao ano, acima portanto do crescimento nacional (OLIVEIRA, 2003). Xangai faz parte das áreas urbanas com maior poder aquisitivo, cujo mercado consumidor o presidente da CBCDE, Paul Liu, estima em 400 milhões de pessoas (GOITIA, 2003).

Contudo, o país apresenta diferenças regionais gritantes, com 57% do PIB tendo origem no leste, 26% na área central e apenas 17% vindo do oeste. A economia moderna das cidades contrasta com o pouco acesso à luz elétrica e água potável na área rural. "Em Xangai e na área costeira, a China fabrica produtos à altura do Vale do Silício e do Japão. No outro extremo, a China produz um exército de mão-de-obra barata comparável a Bangladesh", de acordo com Jean-Pierre Lehmann, professor do Institute of Management Development (IMD) (MELLO, 2003b).

A China é um dos países emergentes, ao lado de Brasil, Índia, México e Indonésia, que passaram a interessar o mundo corporativo por fazer parte do universo dos 4 bilhões de habitantes do planeta que sobrevivem com uma renda *per capita* em torno de US\$1.500 anuais. A idéia é que essas empresas comecem a fabricar bens de consumo para vender para a população de menor renda dos mercados emergentes. Os cinco países somam 2,6 bilhões de pessoas ávidas por consumir refrigeradores, televisores, mercearia, vestuário, etc. (BLECHER e TEIXEIRA JUNIOR, 2003).

De um lado, a China enfrenta desafios como "a grande disparidade de renda entre as regiões e as instituições fracas, principalmente o sistema financeiro", além do desemprego fruto do êxodo rural e do desmantelamento das estatais, segundo Lehmann do IMD (MELLO, 2003b). De outro, o país caminha para se tornar a próxima superpotência mundial, com o PIB devendo bater

o da Alemanha nos próximos quatro anos, ultrapassar o do Japão em 2015 e superar o norte-americano em 2039, de acordo com relatório da Goldman Sachs. Há o temor inclusive de superdimensionamento da capacidade produtiva, pois o investimento corresponde a 42,2% do PIB e cresce em ritmo maior do que o do consumo (MELLO, 2003b).

Dada a importância das relações comerciais entre o Brasil e a China e a perspectiva de manutenção da tendência de crescimento, o objetivo deste estudo foi o de analisar a evolução recente do comércio entre os dois países, em especial com referência aos produtos do agronegócio. Procurou-se, também, abordar aspectos do comércio entre o Estado de São Paulo e a China e apontar perspectivas de intensificação comercial futuras.

## 2 - METODOLOGIA

Para analisar a evolução do comércio Brasil-China foram utilizados dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) disponibilizados no site do sistema *Aliceweb*. Informações anuais referentes ao período 1997-2003, em nível de mercadoria da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM), forneceram um painel das exportações brasileiras e do Estado de São Paulo para China e Hong-Kong, assim como das importações provenientes dessas duas origens.

Essa massa de dados foi submetida aos procedimentos de classificação desenvolvidos no IEA, empregados rotineiramente na divulgação de estatísticas da balança comercial dos agronegócios, conforme descrito com detalhes em Vicente et al. (2002).

Como resultados desse processamento foram obtidos agregados de mercadorias e de produtos dos agronegócios que permitiram identificar itens de destaque no comércio entre essas partes, bem como sua evolução recente.

Com vistas a aquilatar a importância do Brasil como parceiro comercial da China, foram coletadas informações sobre as quantidades totais importadas por aquele país, para diversos produtos dos agronegócios, obtidas no banco de dados da FAO (FAOSTAT, 2003). Esses dados serviram também de base para projeções de perspectivas e possibilidades de novas oportunidades comerciais.

### 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 1997 e 2002, as exportações brasileiras para a China (inclusive Hong Kong) aumentaram 96,2%, cerca de US\$3,05 bilhões, enquanto as importações cresceram 17,5%, totalizando US\$1,85 bilhão. Percebem-se dois movimentos distintos, com quedas no movimento de comércio até 1999 e acentuado crescimento a partir de então (+272,5% nas exportações e +161,3% nas importações), em consequência da adoção do câmbio flutuante no final de 1998 e do aquecimento experimentado por alguns setores da economia brasileira. Até 2000, o Brasil apresentava ligeiro déficit na balança comercial com a China, variando entre US\$19,7 milhões e US\$92,4 milhões. Em 2001 e 2002, ocorreram significativos superávits (US\$700 milhões e US\$1,2 bilhão, respectivamente), que representaram 12,0% do saldo total da balança comercial brasileira acumulado nesses dois anos<sup>4</sup>. Ressalte-se que os produtos básicos têm um grande peso nas exportações brasileiras para a China (57,7% do valor em 2002), ao contrário do total da balança comercial brasileira, em que esses produtos representam muito menos (28,6% em 2002). Já nas importações brasileiras predominam produtos industrializados (manufaturados e semimanufaturados), que responderam por 86,5% do valor total em 2002<sup>5</sup> (Figura 1 e Tabelas 1 a 3).

De forma similar ao comportamento da balança comercial brasileira, os produtos dos agronegócios apresentaram sempre superávits no comércio com a China, entre US\$500 milhões e US\$1,6 bilhão no período 1997 a 2002. As exportações de produtos dos agronegócios representaram entre 54,5% e 73,3% do total de exportações nacionais para a China, e entre 7,4% e 16,3% do total das importações. Destaque-se que essas exportações voltaram a crescer desde 2000, enquanto as importações do setor continuaram em queda (Figura 1). Também no caso dos produtos dos agronegócios, o Brasil exporta para a China produtos básicos (62,2% do valor em 2002) e importa produtos industrializados (que representaram 82,4% do valor total em 2002).

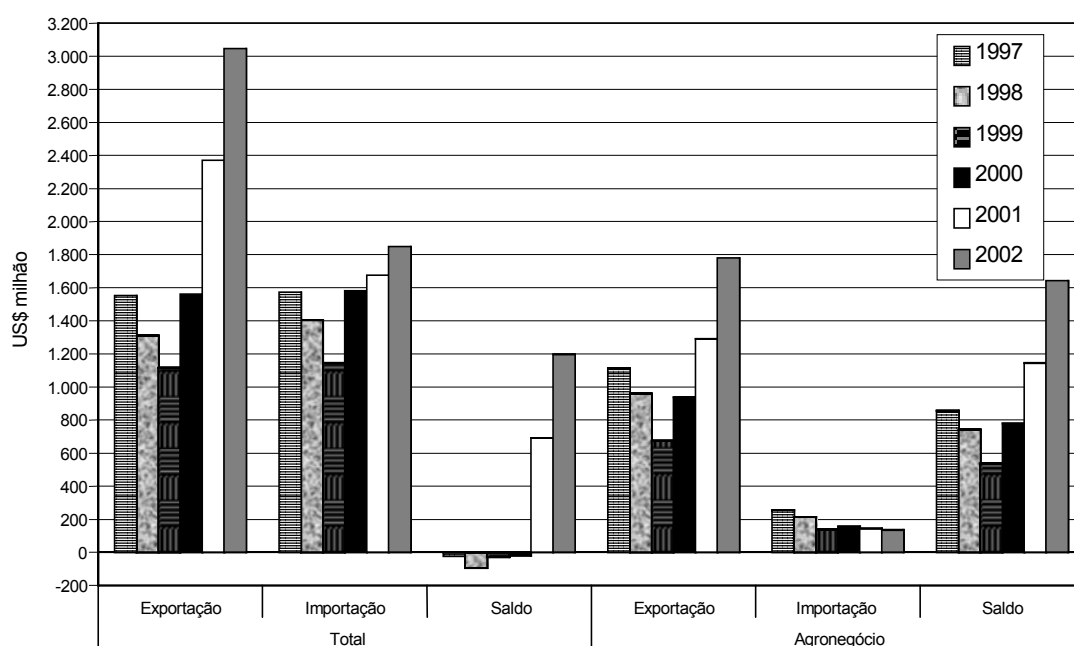
<sup>4</sup>Informações detalhadas sobre a balança comercial brasileira em 2001 e 2002 encontram-se em Balança (2003).

<sup>5</sup>Esse percentual é um pouco superior à participação desses produtos na balança comercial brasileira (81,8% em 2002).

O Estado de São Paulo apresenta déficits no comércio com a China em todo o período 1997-2002, embora com tendência decrescente, atingindo US\$200,7 milhões em 2002, com aumentos de 95,1% no valor das exportações e queda de 14,3% no das importações. Mesmo os agronegócios paulistas chegaram a apresentar discretos déficits em 1997 e 1998, com superávits crescentes a partir de 1999 (Figura 2 e Tabelas 4 a 6). São Paulo respondeu por percentuais entre 13,7% e 20,5% do total das exportações nacionais para a China e por 39,2% e 51,9% das importações. Os agronegócios paulistas, por sua vez, representaram entre 11,0% e 19,2% das exportações e entre 40,7% e 69,2% das importações setoriais (Figura 3). Nas exportações paulistas para a China predominam produtos industrializados (81,2% do valor total e 56,4% entre os produtos do agronegócio), o que também se observa entre os produtos importados (90,6% do valor total e 78,8% entre os produtos do agronegócio).

Os dados de 2003 indicam que o comércio entre Brasil e China continuou em expansão acelerada, tendo ultrapassado US\$7,6 bilhões. O Brasil registrou superávit de US\$2,83 bilhões, com exportações de US\$5,23 bilhões e importações de US\$2,40 bilhões. Esse superávit, 136,2% maior do que o do ano anterior, resultou de forte aumento nas exportações (+71,5%) e menor expansão nas importações (+29,7%). As exportações do agronegócio brasileiro para o país asiático cresceram 59,2% em relação a 2002, para US\$2,83 bilhões (54,2% do total). Já as importações do setor caíram 6,4%, também em comparação com 2002, somando US\$127,3 milhões (5,3% do total). O superávit do agronegócio foi de US\$2,71 bilhões, 65,7% superior ao de 2002. As participações do agronegócio nos totais do Brasil apresentaram crescimento para as exportações e decréscimo para as importações (Figura 4).

As exportações do Estado de São Paulo para a China, em 2003, somaram US\$868,5 milhões (16,7% do total nacional) e as importações, US\$872,2 milhões (36,4% do total nacional), com déficit de US\$6,7 milhões, resultado que deve ser destacado, já que em 2002 o Estado acumulou déficit de US\$200,7 milhões. Em relação ao ano anterior, o valor das exportações aumentou 85,8% e o das importações, 30,9%. O agronegócio paulista também apresentou expor-



**Figura 1** - Comércio Brasil-China, 1997-2002.

Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

**TABELA 1** - Balança Comercial Brasil-China, 1997 e 1998<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	1997			1998			Var. (%) 1998/1997	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>	<b>1.553.431</b>	<b>1.574.148</b>	<b>-20.717</b>	<b>1.311.411</b>	<b>1.403.794</b>	<b>-92.383</b>	<b>-15,6</b>	<b>-10,8</b>
<i>Produtos básicos</i>	742.317	98.991	643.326	805.134	125.226	679.908	8,5	26,5
<i>Produtos semimanufaturados</i>	441.271	18.897	422.374	245.052	16.862	228.190	-44,5	-10,8
<i>Produtos manufaturados</i>	369.145	1.456.260	-1.087.115	260.383	1.261.706	-1.001.323	-29,5	-13,4
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	698	0	698	842	0	842	20,6	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>	<b>1.114.675</b>	<b>256.427</b>	<b>858.248</b>	<b>960.832</b>	<b>216.444</b>	<b>744.388</b>	<b>-13,8</b>	<b>-15,6</b>
<i>Produtos básicos</i>	544.181	39.875	504.306	594.868	27.095	567.773	9,3	-32,1
<i>Produtos semimanufaturados</i>	417.224	3.351	413.873	235.193	5.369	229.824	-43,6	60,2
<i>Produtos manufaturados</i>	153.270	213.201	-59.931	130.771	183.980	-53.209	-14,7	-13,7

<sup>1</sup>Inclui Hong Kong. Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

<sup>2</sup>Inclui bens de capital e insumos comercializados com os demais setores.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA 2 - Balança Comercial Brasil-China, 1999 e 2000<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	1999			Var. (%) 1999/1998	
	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>	<b>1.118.393</b>	<b>1.146.466</b>	<b>-28.073</b>	<b>-14,7</b>	<b>-18,3</b>
<i>Produtos básicos</i>	624.436	71.078	553.358	-22,4	-43,2
<i>Produtos semimanufaturados</i>	235.853	15.412	220.441	-3,8	-8,6
<i>Produtos manufaturados</i>	257.663	1.059.976	-802.313	-1,0	-16,0
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	441	0	441	-47,6	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>	<b>676.724</b>	<b>138.873</b>	<b>537.851</b>	<b>-29,6</b>	<b>-35,8</b>
<i>Produtos básicos</i>	358.219	29.665	328.554	-39,8	9,5
<i>Produtos semimanufaturados</i>	219.113	3.590	215.523	-6,8	-33,1
<i>Produtos manufaturados</i>	99.392	105.618	-6.226	-24,0	-42,6
Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	2000			Var. (%) 2000/1999	
	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>	<b>1.560.708</b>	<b>1.580.425</b>	<b>-19.717</b>	<b>39,5</b>	<b>37,9</b>
<i>Produtos básicos</i>	941.600	101.586	840.014	50,8	42,9
<i>Produtos semimanufaturados</i>	258.478	17.062	241.416	9,6	10,7
<i>Produtos manufaturados</i>	360.362	1.461.777	-1.101.415	39,9	37,9
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	268	0	268	-39,2	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>	<b>938.190</b>	<b>158.153</b>	<b>780.037</b>	<b>38,6</b>	<b>13,9</b>
<i>Produtos básicos</i>	602.136	21.060	581.076	68,1	-29,0
<i>Produtos semimanufaturados</i>	239.807	2.883	236.924	9,4	-19,7
<i>Produtos manufaturados</i>	96.247	134.210	-37.963	-3,2	27,1

<sup>1</sup>Inclui Hong Kong. Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

<sup>2</sup>Inclui bens de capital e insumos comercializados com os demais setores.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

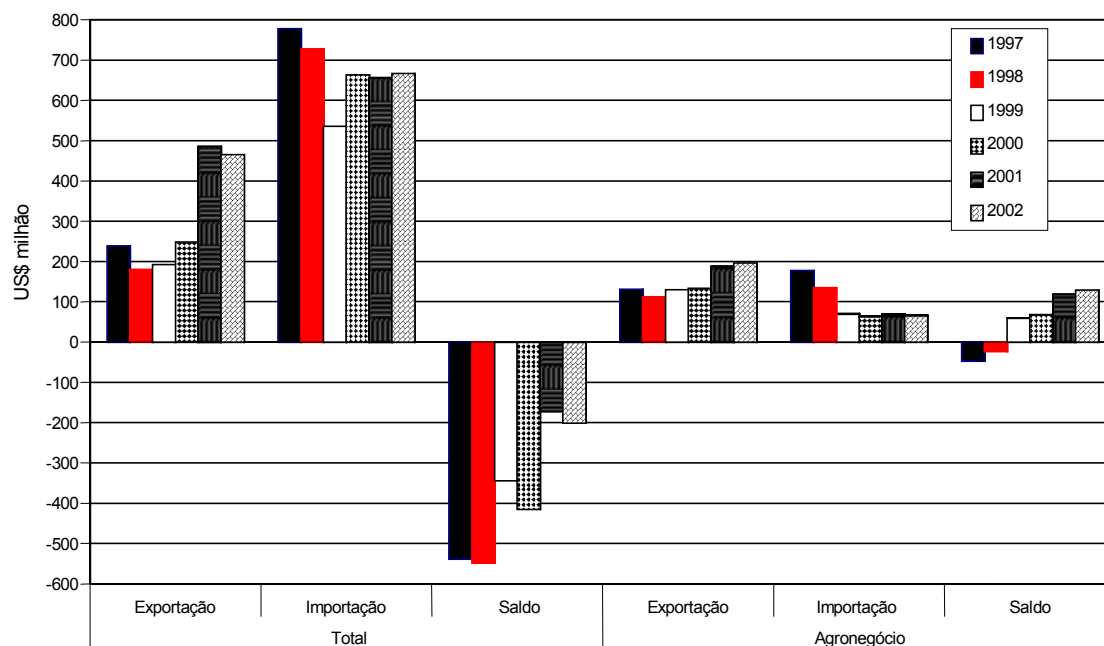
TABELA 3 - Balança Comercial Brasil-China, 2001 e 2002<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	2001			Var. (%) 2001/2000	
	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>	<b>2.371.368</b>	<b>1.676.489</b>	<b>694.879</b>	<b>51,9</b>	<b>6,1</b>
<i>Produtos básicos</i>	1.372.586	149.126	1.223.460	45,8	46,8
<i>Produtos semimanufaturados</i>	402.165	20.560	381.605	55,6	20,5
<i>Produtos manufaturados</i>	596.088	1.506.803	-910.715	65,4	3,1
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	529	0	529	97,4	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>	<b>1.292.039</b>	<b>145.312</b>	<b>1.146.727</b>	<b>37,7</b>	<b>-8,1</b>
<i>Produtos básicos</i>	807.431	14.434	792.997	34,1	-31,5
<i>Produtos semimanufaturados</i>	372.940	3.971	368.969	55,5	37,7
<i>Produtos manufaturados</i>	111.668	126.907	-15.239	16,0	-5,4
Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	2002			Var. (%) 2002/2001	
	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>	<b>3.047.188</b>	<b>1.849.354</b>	<b>1.197.834</b>	<b>28,5</b>	<b>10,3</b>
<i>Produtos básicos</i>	1.757.547	230.001	1.527.546	28,0	54,2
<i>Produtos semimanufaturados</i>	607.006	19.668	587.338	50,9	-4,3
<i>Produtos manufaturados</i>	681.955	1.599.685	-917.730	14,4	6,2
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	680	0	680	28,5	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>	<b>1.780.287</b>	<b>135.911</b>	<b>1.644.376</b>	<b>37,8</b>	<b>-6,5</b>
<i>Produtos básicos</i>	1.106.905	23.954	1.082.951	37,1	66,0
<i>Produtos semimanufaturados</i>	553.806	4.122	549.684	48,5	3,8
<i>Produtos manufaturados</i>	119.576	107.835	11.741	7,1	-15,0
Setor, grupo de mercadorias e fator agregado				Var. (%) 2002/1997	
				Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>				<b>96,2</b>	<b>17,5</b>
<i>Produtos básicos</i>				136,8	132,3
<i>Produtos semimanufaturados</i>				37,6	4,1
<i>Produtos manufaturados</i>				84,7	9,8
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>				-2,6	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>				<b>59,7</b>	<b>-47,0</b>
<i>Produtos básicos</i>				103,4	-39,9
<i>Produtos semimanufaturados</i>				32,7	23,0
<i>Produtos manufaturados</i>				-22,0	-49,4

<sup>1</sup>Inclui Hong Kong. Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

<sup>2</sup>Inclui bens de capital e insumos comercializados com os demais setores.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.



**Figura 2** - Comércio São Paulo-China, 1997-2002.  
Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

**TABELA 4** - Balança Comercial São Paulo-China, 1997 e 1998<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	1997			1998			Var. (%) 1998/1997	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>	<b>238.707</b>	<b>777.403</b>	<b>-538.696</b>	<b>179.981</b>	<b>728.094</b>	<b>-548.113</b>	<b>-24,6</b>	<b>-6,3</b>
<i>Produtos básicos</i>	21.074	51.314	-30.240	22.540	31.877	-9.337	7,0	-37,9
<i>Produtos semimanufaturados</i>	37.375	11.101	26.274	21.463	8.697	12.766	-42,6	-21,7
<i>Produtos manufaturados</i>	180.112	714.988	-534.876	135.904	687.520	-551.616	-24,5	-3,8
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	146	0	146	74	0	74	-49,3	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>	<b>131.325</b>	<b>177.532</b>	<b>-46.207</b>	<b>112.289</b>	<b>135.370</b>	<b>-23.081</b>	<b>-14,5</b>	<b>-23,7</b>
<i>Produtos básicos</i>	20.464	29.202	-8.738	22.036	12.257	9.779	7,7	-58,0
<i>Produtos semimanufaturados</i>	31.021	491	30.530	20.046	1.478	18.568	-35,4	201,0
<i>Produtos manufaturados</i>	79.840	147.839	-67.999	70.207	121.635	-51.428	-12,1	-17,7

<sup>1</sup>Inclui Hong Kong. Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

<sup>2</sup>Inclui bens de capital e insumos comercializados com os demais setores.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA 5 - Balança Comercial São Paulo-China, 1999 e 2000<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	1999			Var. (%) 1999/1998	
	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>	<b>191.901</b>	<b>535.485</b>	<b>-343.584</b>	<b>6,6</b>	<b>-26,5</b>
<i>Produtos básicos</i>	34.766	8.644	26.122	54,2	-72,9
<i>Produtos semimanufaturados</i>	31.208	9.627	21.581	45,4	10,7
<i>Produtos manufaturados</i>	125.849	517.214	-391.365	-7,4	-24,8
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	78	0	78	5,4	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>	<b>130.170</b>	<b>70.605</b>	<b>59.565</b>	<b>15,9</b>	<b>-47,8</b>
<i>Produtos básicos</i>	33.945	8.215	25.730	54,0	-33,0
<i>Produtos semimanufaturados</i>	28.787	1.151	27.636	43,6	-22,1
<i>Produtos manufaturados</i>	67.438	61.239	6.199	-3,9	-49,7
Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	2000			Var. (%) 2000/1999	
	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>	<b>248.091</b>	<b>663.007</b>	<b>-414.916</b>	<b>29,3</b>	<b>23,8</b>
<i>Produtos básicos</i>	47.083	15.246	31.837	35,4	76,4
<i>Produtos semimanufaturados</i>	43.375	10.418	32.957	39,0	8,2
<i>Produtos manufaturados</i>	157.557	637.343	-479.786	25,2	23,2
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	76	0	76	-2,6	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>	<b>133.159</b>	<b>64.400</b>	<b>68.759</b>	<b>2,3</b>	<b>-8,8</b>
<i>Produtos básicos</i>	45.526	4.884	40.642	34,1	-40,5
<i>Produtos semimanufaturados</i>	41.276	597	40.679	43,4	-48,1
<i>Produtos manufaturados</i>	46.357	58.919	-12.562	-31,3	-3,8

<sup>1</sup>Inclui Hong Kong. Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

<sup>2</sup>Inclui bens de capital e insumos comercializados com os demais setores.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA 6 - Balança Comercial São Paulo-China, 2001 e 2002<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

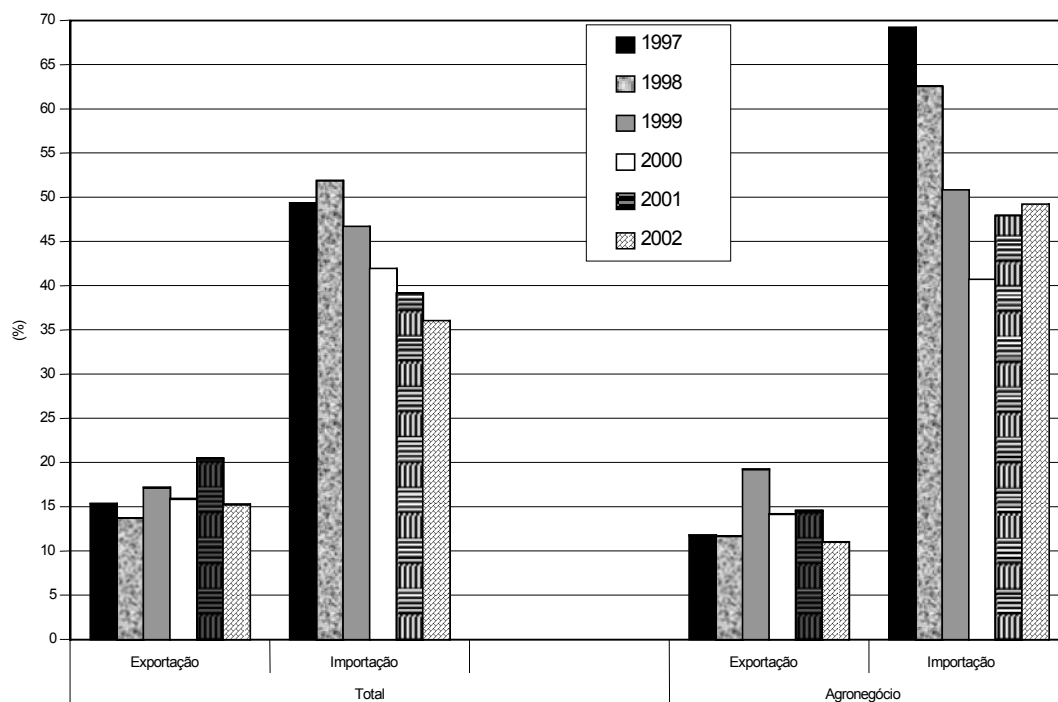
Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	2001			Var. (%) 2001/2000	
	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>	<b>485.336</b>	<b>657.015</b>	<b>-171.679</b>	<b>95,6</b>	<b>-0,9</b>
<i>Produtos básicos</i>	83.630	33.429	50.201	77,6	119,3
<i>Produtos semimanufaturados</i>	72.110	11.779	60.331	66,2	13,1
<i>Produtos manufaturados</i>	329.505	611.807	-282.302	109,1	-4,0
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	91	0	91	19,7	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>	<b>188.043</b>	<b>69.702</b>	<b>118.341</b>	<b>41,2</b>	<b>8,2</b>
<i>Produtos básicos</i>	80.713	5.998	74.715	77,3	22,8
<i>Produtos semimanufaturados</i>	70.054	2.161	67.893	69,7	262,0
<i>Produtos manufaturados</i>	37.276	61.543	-24.267	-19,6	4,5
Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	2002			Var. (%) 2002/2001	
	Exportações	Importações	Saldo	Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>	<b>465.702</b>	<b>666.409</b>	<b>-200.707</b>	<b>-4,0</b>	<b>1,4</b>
<i>Produtos básicos</i>	87.579	62.329	25.250	4,7	86,5
<i>Produtos semimanufaturados</i>	85.634	9.864	75.770	18,8	-16,3
<i>Produtos manufaturados</i>	292.392	594.216	-301.824	-11,3	-2,9
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	97	0	97	6,6	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>	<b>196.496</b>	<b>66.908</b>	<b>129.588</b>	<b>4,5</b>	<b>-4,0</b>
<i>Produtos básicos</i>	85.638	14.169	71.469	6,1	136,2
<i>Produtos semimanufaturados</i>	68.722	1.603	67.119	-1,9	-25,8
<i>Produtos manufaturados</i>	42.136	51.136	-9.000	13,0	-16,9
Setor, grupo de mercadorias e fator agregado				Var. (%) 2002/1999	
				Exp.	Imp.
<b>Total geral</b>				<b>95,1</b>	<b>-14,3</b>
<i>Produtos básicos</i>				315,6	21,5
<i>Produtos semimanufaturados</i>				129,1	-11,1
<i>Produtos manufaturados</i>				62,3	-16,9
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>				-33,6	...
<b>Agronegócios<sup>2</sup></b>				<b>49,6</b>	<b>-62,3</b>
<i>Produtos básicos</i>				318,5	-51,5
<i>Produtos semimanufaturados</i>				121,5	226,5
<i>Produtos manufaturados</i>				-47,2	-65,4

<sup>1</sup>Inclui Hong Kong. Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

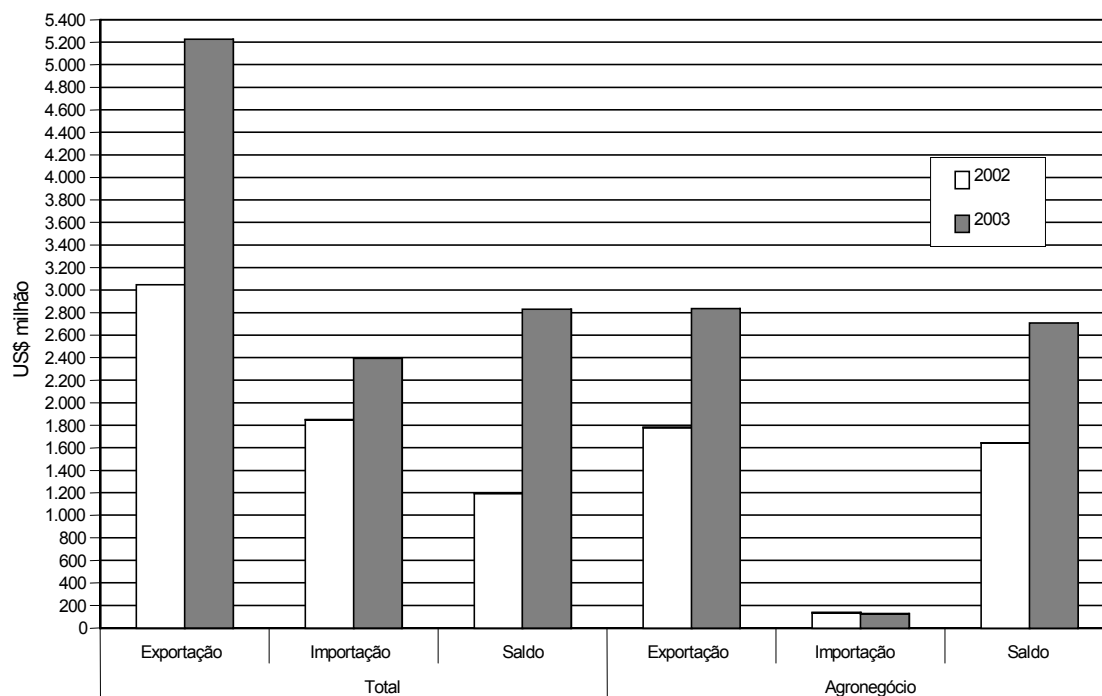
<sup>2</sup>Inclui bens de capital e insumos comercializados com os demais setores.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.





**Figura 3** - Participação Paulista no Comércio Brasil-China, 1997 a 2002.  
Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.



**Figura 4** - Comércio Brasil -China, Janeiro a Dezembro, 2002 e 2003.  
Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

tações crescentes (+55,3%), atingindo US\$305,2 milhões, enquanto as importações diminuíram 20,1%, cerca de US\$55,3 milhões. O saldo foi de US\$251,7 milhões, 89,7% maior do que o de 2002 (Figura 5).

A participação das exportações do agronegócio paulista no total do Estado com a China caiu 6,9 pontos percentuais, enquanto a participação das importações diminuiu 3,9. Em relação ao agronegócio brasileiro, as exportações de São Paulo representaram cerca de 10,8%, 0,2 ponto percentual a menos do que em 2002, enquanto as importações responderam por 42,0%, 7,2 pontos percentuais a menos do que no ano anterior (Figuras 5 e 6).

Os principais agregados de cadeias de produção nas exportações do agronegócio paulista para a China, em 2003, foram os seguintes: bovinos (US\$111,7 milhões); produtos florestais (US\$76,3 milhões); cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$45,6 milhões) e frutas (US\$20,3 milhões), especialmente suco de laranja (US\$19,2 milhões). Em âmbito nacional, os principais agregados de cadeias de produção nas exportações do agronegócio foram os seguintes: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$1,64 bilhão); produtos florestais (US\$471,3 milhões); bovinos (US\$351,1 milhões) e suínos e aves (US\$187,4 milhões)<sup>6</sup>.

O valor das exportações do agronegócio brasileiro para a China cresceu 59,2%, quando comparado com 2002, enquanto o valor exportado pelo Estado de São Paulo aumentou 55,3% (Tabelas 1 a 4 do Anexo 1).

Entre os produtos, cujos valores de exportação apresentaram crescimento, destacaram-se no agronegócio, em nível nacional, algodão (423,3%), suco de laranja (132,1%), madeira e seus produtos (87,1%), miúdos de bovinos (81,7%) e soja (66,0%).

Cerca de 60,0% do valor das exportações do agronegócio, em 2003, corresponderam, em nível nacional, a produtos básicos. No Estado de São Paulo, a participação de produtos do agronegócio industrializados foi bem maior (65,6% do total).

Na cadeia da soja, o Brasil é o segundo maior produtor mundial do grão (52,5 milhões de toneladas, dentre as 195,8 previstas para o mundo em 2003), do farelo (22,8 milhões de tonela-

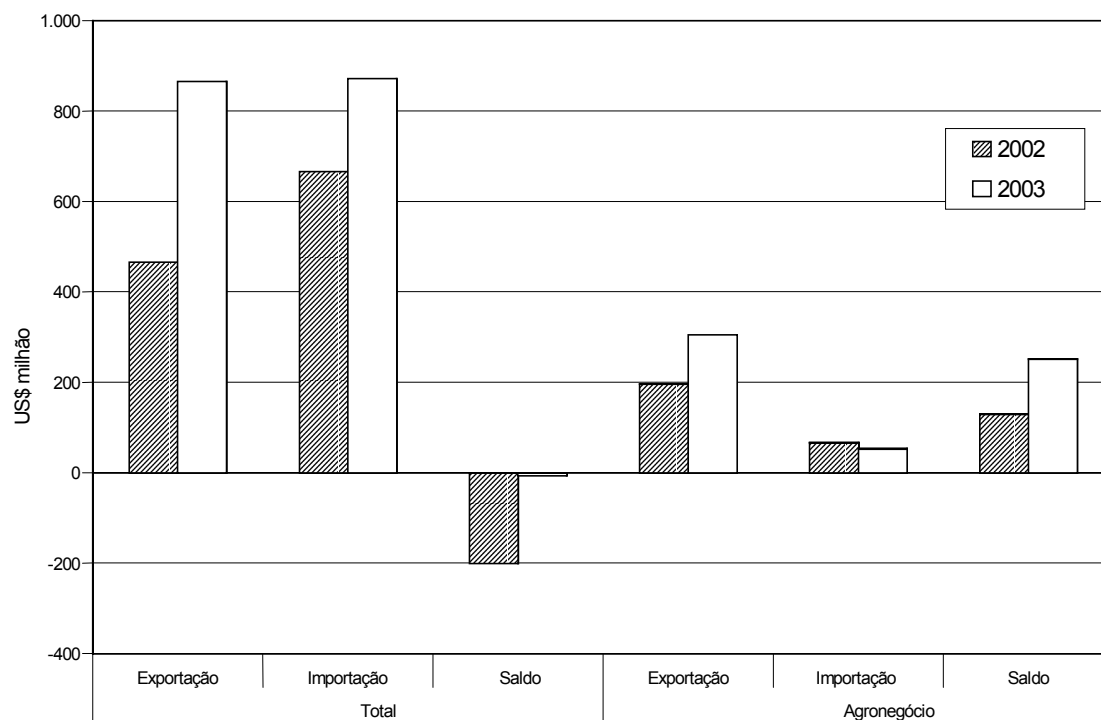
das dos 131,5 mundiais) e de óleo (5,4 milhões de toneladas de um total de 30,5). No comércio, é o segundo exportador do grão (20,9 milhões de toneladas), do farelo (14,1 milhões de toneladas) e do óleo (2,4 milhões de toneladas). Já a China ocupa a quarta colocação na produção do grão (16,5 milhões de toneladas), do farelo (19,6 milhões de toneladas) e do óleo (4,35 milhões de toneladas), mas é o maior importador do grão (18,2 milhões de toneladas), o segundo maior do óleo (1,3 milhão de toneladas) e tem participação residual na importação do farelo. Os dados da FAO indicam uma evolução das importações chinesas do grão de soja de cerca de 2 milhões de toneladas em 1990 para 6,7 milhões em 1999, 12,7 milhões em 2000 e 16,4 milhões em 2001. A participação brasileira neste mercado ultrapassou as 500 mil toneladas em 2001, as 800 mil toneladas em 2002 e já está ultrapassando 1,2 milhão de toneladas em 2003 (MINISTÉRIO, 2003).

Um dos maiores consumidores de produtos do complexo soja é o rebanho suíno, pois a carne suína é a mais consumida no mundo, o que indica o potencial de mercado para rações. Segundo projeções para 2003, 86,6 milhões de toneladas deste produto seriam consumidos em todo o globo, vindo a seguir a carne de frango, com 52,3 milhões de toneladas e, finalmente, a carne bovina, com 48,7 milhões de toneladas.

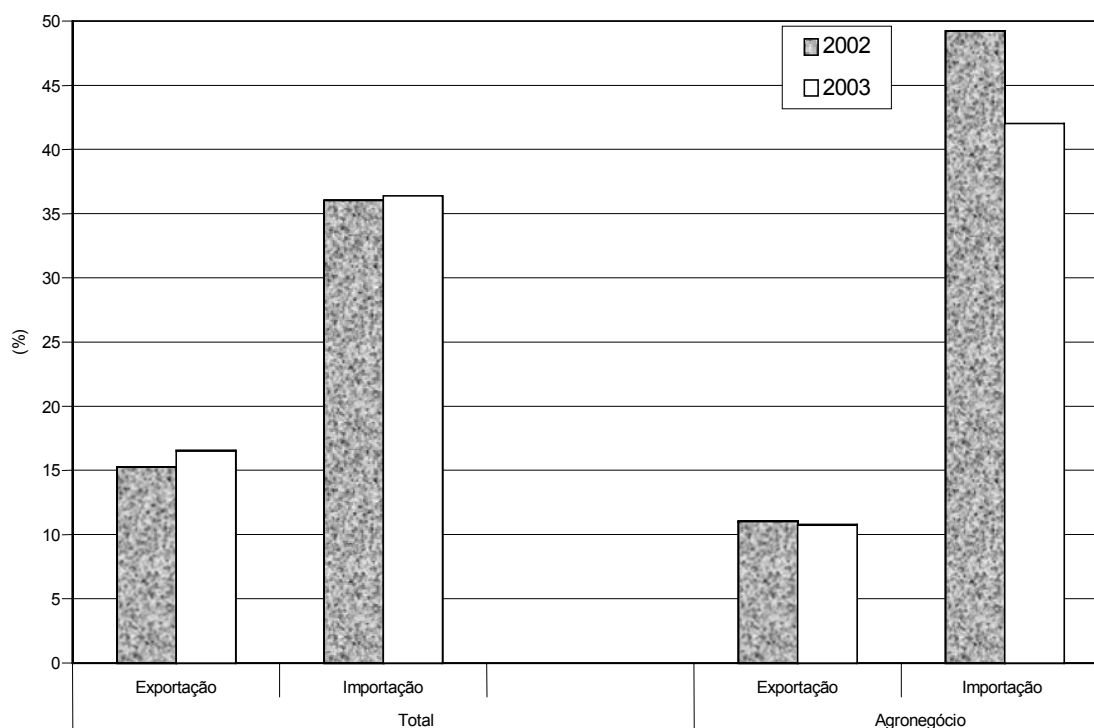
A China, sozinha, é responsável pela produção e o consumo de cerca de 44 milhões de toneladas de carne suína (mais da metade do total mundial). O comércio internacional dessa carne é pequeno, em relação à sua produção, e as compras chinesas são menos significativas ainda. Mas a produção chinesa explica porque o país se tornou um grande importador dos produtos do complexo soja.

Brasil e China são, respectivamente, o terceiro (7,7 milhões de toneladas) e o segundo (9,8 milhões de toneladas) maiores produtores de carne de frango. São também grandes consumidores: China em segundo lugar (9,8 milhões de toneladas) e Brasil em quarto lugar (6,15 milhões de toneladas). No comércio exterior, o Brasil é o segundo maior exportador (1,55 milhão de toneladas), enquanto a China é o terceiro maior importador e o quinto maior exportador (em ambos os casos, 400 mil toneladas). Embora a China tenha decuplicado suas importações na década de 1990 segundo a FAO (evoluíram da casa dos

<sup>6</sup>Detalhes da balança comercial Brasil - China para os períodos janeiro a dezembro de 2002 e de 2003, podem ser vistos nas tabelas 1 e 2 do Anexo 1.



**Figura 5** - Comércio São Paulo-China, 2002 e 2003.  
Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.



**Figura 6** - Participação Paulista no Comércio Brasil-China, 2002 e 2003.  
Fonte: Elaborada pelo IEA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

US\$40 milhões para a dos US\$400 milhões), as exportações brasileiras para a China mantiveram-se entre cerca de US\$66 milhões (1997) e US\$81 milhões (2002), talvez alcançando os US\$100 milhões em 2003.

No caso da carne bovina, Brasil e China são, respectivamente, o segundo (com 7,4 milhões de toneladas) e o quarto (5,7 milhões de toneladas) maiores produtores mundiais. Estão também entre os maiores consumidores: 6,5 milhões de toneladas no Brasil (terceiro maior) e 5,7 milhões de toneladas na China (quarto colocado). No comércio exterior, o Brasil destaca-se como o terceiro maior exportador, com 970 mil toneladas, e um modesto importador, enquanto a China tem reduzida participação na exportação mundial. Os EUA, por exemplo, já estão exportando carne acompanhada de serviços de restaurante típico americano. Autoridades norte-americanas e canadenses estimam que a China importará 30 mil toneladas em 2004 e mais 350 mil toneladas em dez anos (WONACOTT, 2003).

Dentro da cadeia de bovinos, destaca-se a crescente exportação de couros para a China, cujo valor quase dobrou entre 1997 e 2002 (embora tenha ocorrido uma queda em 1999 e 2000) e já alcançou 285,9 milhões em 2003. *“O crescimento da participação de Hong Kong e China (além deles, Cingapura, Taiwan e Japão estão entre os 10 maiores destinos) revela que o Brasil necessita se preparar adequadamente para ser um grande parceiro dos asiáticos, seja em couro e aí a política deveria estar focada em maior valor agregado - seja em calçados ou outros artefatos”* (COUROBUSINESS, 2003).

Dentro da cadeia de produtos florestais, a madeira apresenta expressivo crescimento nas exportações brasileiras para a China, passando de cerca de US\$40 milhões em 1997 para US\$215 milhões em 2002 e já ultrapassando US\$416 milhões em 2003.

A China sinaliza oportunidades para o setor de base florestal, principalmente nos segmentos moveleiro e papeleiro, tendo se tornado um grande importador de madeira, compensados e celulose. *“Apesar de seus 9.600.000 km<sup>2</sup> de extensão territorial, a China não possui muitas florestas porque 1/3 das terras é destinada à agricultura”* (MERCADOS, 2002). O governo chinês está desenvolvendo uma idéia chamada de Wuxi - Projeto Cidade Brasil, por meio da qual disponibilizará uma área entre 14 e 20 km<sup>2</sup> para receber

empresas brasileiras de diversos setores. Localizada na província de Jingsu, no leste da China, às margens de um grande lago, Wuxi é uma das doze cidades turísticas e a região tem uma população de 200 milhões de pessoas. *“Embora o setor seja bem-vindo naquela região, a preferência é por importar madeira ao invés de ter estas empresas instaladas lá, porque a reserva de madeiras chinesas é escassa”* (MERCADOS, 2002).

Algumas importantes cadeias, nas quais o Brasil é um dos principais exportadores mundiais, ainda não conquistaram espaço significativo no mercado chinês. No caso do café, produto no qual o Brasil tem 40,8% da produção e 32,1% do comércio mundial, o insignificante comércio com o país asiático deve-se ao baixo consumo da bebida e à forte concorrência de países fronteiriços, como o Vietnã (9,8% da produção e 13,5% do comércio mundiais), ou próximos, como a Indonésia (quarto maior produtor e exportador mundial) e a Índia (quinto maior produtor de café no mundo) (PRODUÇÃO, 2003). Dessa maneira, as exportações brasileiras para a China, no período 1997 a 2003, variaram entre US\$1 milhão e US\$2 milhões, enquanto as importações chinesas oscilaram entre US\$32 milhões e US\$42 milhões.

De qualquer forma, existem esforços, ainda que isolados, no sentido de fincar bandeira no mercado chinês. A cooperativa de cafeicultores Cooxupé, de Guaxupé (MG), prepara-se para se tornar a primeira cooperativa brasileira a exportar grandes quantidades de café torrado e moído para a China, furando assim o bloqueio das empresas multinacionais. Ocorre que quase todo o café brasileiro exportado é torrado nas fábricas da Nestlé, Kraft Foods, Sara Lee e Procter & Gamble. A Cooxupé negocia uma *joint-venture* com uma torrefadora chinesa, por meio da qual parte do café seria torrado no Brasil e parte na China. Outra negociação envolve uma *trader* chinesa que compraria café verde e torrado da Cooxupé e faria acordos de distribuição com redes de supermercados. Apesar de ainda tomar pouco café (250 mil sacas por ano), o país é encarado como um mercado de gigantesco potencial (MELLO, 2003a).

Também no caso do açúcar, em que o Brasil é igualmente o maior produtor (20,3 milhões em 130,6 milhões de toneladas) e exportador (11,2 milhões em 40,9 milhões de toneladas) mundial, o comércio com a China é insignificante. Em 2001, os chineses produziram 7,2 milhões de

toneladas, consumiram 8,9 milhões e importaram 1,2 milhão de toneladas. Excepcionalmente naquele ano, o Brasil exportou US\$27,7 milhões para a China, contra menos de US\$1,5 milhão em 2002 e apenas US\$353 mil em 2003. “*Veja-se que a importação de açúcar pela China, por país de origem, mostra que apenas quatro países (Cuba, Austrália, Tailândia e Coréia do Sul) fornecem acima de 90% do total importado pela China... em 1997/98... No ano seguinte, foi incluído o Brasil (que eventualmente ocupou o lugar da Tailândia), para voltar a repetir os mesmos países... em 1999/00*” (VEIGA FILHO, 2001).

Porém, existe espaço para um outro produto do complexo sucroalcooleiro conquistar o mercado chinês. O presidente da Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico, Paul Liu, acredita que a adesão da China ao Protocolo de Kyoto abre perspectivas para as exportações brasileiras de álcool, inclusive sob a forma de *joint-ventures* com empresas chinesas (REVISTA ALMANAQUE, 2003).

Outra cadeia em que o Brasil é grande expoente mundial e a exportação para a China é pouco significativa é a da laranja. Exportando mais de um bilhão de dólares ao ano para todo o mundo, as remessas do Brasil para a China atingiram valores que flutuaram entre US\$2,7 milhões em 1998 e US\$8,7 milhões em 2002. Nesse caso, ao contrário das cadeias anteriores, o problema concentra-se no baixo consumo chinês. Dados incompletos da FAO indicam que as compras chinesas foram realizadas crescentemente no Brasil, parecendo ter atingido 100% de preferência nos anos mais recentes e registrando o recorde de mais de US\$19 milhões em 2003, com crescimento de 132,1% em relação a 2002.

Tanto no caso do café quanto no do suco de laranja, a crescente abertura para o mundo, com a ampliação do turismo de negócios, pode elevar a demanda por esses produtos na China. A ampliação da venda desses produtos no mercado chinês dependerá da mudança cultural, o que requer mais tempo e persistência por parte de governo e empresários, conforme Paul Liu, da CBCDE.

Missões chinesas em visita ao Brasil têm manifestado interesse não apenas pela importação de suco, mas principalmente em fazer *joint-ventures* para a instalação de fábricas de esmagamento de laranja naquele país. Numa dessas missões comerciais, a China interessou-

se também em investir na expansão da fronteira agrícola brasileira e em setores da agroindústria, como combustíveis (álcool e biodiesel), café para exportação e laranja. O Brasil, por sua vez, quer atrair investimentos chineses para o setor do agronegócio por meio de *joint ventures* e parcerias dentro das regras das Parcerias Público-Privadas (PPP) (BRASIL, 2003).

Em 2003, o Brasil experimentou o primeiro superávit desde 1997, no caso dos produtos de algodão (cerca de US\$16,5 milhões). É interessante destacar que em 1997 os produtos de algodão apresentaram déficit de mais de US\$45 milhões no comércio com aquele país. Esse resultado deve-se ao elevado crescimento das exportações de algodão em pluma, e às diminuições nas importações de vestuários (principalmente) e de tecidos de algodão. O Estado de São Paulo, que em 1997 apresentou déficit de quase US\$31 milhões nesses produtos, em 2003, reduziu essa cifra a apenas US\$558 mil. No caso paulista, além da queda nas importações de vestuários e tecidos de algodão, convém destacar as exportações de óleo refinado de algodão, que superaram US\$1,2 milhão em 2003<sup>7</sup>.

O aumento das exportações de algodão deve-se basicamente à quebra da safra chinesa, segundo Roberto Amadeu Milani, vice-presidente da Comexport-Companhia de Comércio Exterior, que comercializa há mais de 20 anos com aquele país. Quanto ao óleo refinado, o consumo está crescendo, o que explica o aumento das vendas paulistas, mas a tendência é a China incrementar a produção interna. Dada a dificuldade de competir com a China na exportação de sintéticos, Milani acredita que a saída é o Brasil aprofundar os acordos de trocas comerciais com aquele país, inclusive com garantias de crédito para a exportação de algodão e óleo refinado.

Do lado das importações, os produtos do agronegócio chinês que mais se destacaram no mercado brasileiro, em 2003, foram couros (US\$21,5 milhões), alho (US\$11,2 milhões) e vestuário de algodão (US\$8,7 milhões). As importações de alho, que muito prejudicaram produtores brasileiros (principalmente de Santa Catarina), ocorreram em ritmo menos acelerado em 2003 (queda de 32,6% no período janeiro a outubro).

<sup>7</sup>Detalhes da balança comercial São Paulo - China, para os períodos janeiro a dezembro de 2002 e de 2003, podem ser vistos nas tabelas 3 e 4 do Anexo 1.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma aposta contra o sucesso da China talvez seja hoje o maior risco em que governo e empresários de um país possam incorrer. A China precisa terminar as reformas iniciadas, de maneira a reduzir a corrupção, garantir os direitos de propriedade e melhorar a eficiência do setor estatal e a funcionalidade do sistema financeiro. Medidas para administrar as finanças públicas ainda debilitadas, gerar mais empregos, lidar com a crescente desigualdade, enfrentar enormes desafios ambientais, manter a economia aberta e administrar o regime cambial, entre outras não representam apenas a resolução de problemas, mas também oportunidades, porque podem viabilizar o crescimento econômico em patamar até mesmo superior aos 8% ao ano verificado nas últimas décadas (WOLF, 2003).

Por conta do acordo firmado entre a China e os demais membros da OMC, até 2006, a tarifa média para importação de produtos agrícolas deve cair dos atuais 22% para 17,5%. Além disso, a China deve mudar o sistema de comércio para cumprir acordos visando à redução de barreiras não-tarifárias (cotas de importação, licenças de importação e exportação, medidas sanitárias e fitossanitárias, etc.) (BRACALE, 2002). Com o recente ingresso na OMC, a China, a exemplo do Brasil, tende a se envolver de forma crescente em litígios comerciais, utilizando-se cada vez mais dos mecanismos de resolução de conflitos da OMC. E por ter aderido aos acordos da OMC também deve seguir internamente as normas da organização no que se refere à aplicação de medidas relativas às práticas de *dumping*, subsídios e salvaguardas (SIQUEIRA CASTRO ADVOGADOS, 2003).

O governo e o empresariado brasileiros já percebem muitas oportunidades com o ingresso da China na OMC. *“A gama de produtos agroindustriais que podem se beneficiar da entrada da China na OMC é bastante ampla, como se pode observar: soja, carnes (frango, bovina e suína), madeira, couro, cachaça, celulose, cítricos, castanha de caju, camarões, fumo, frutas tropicais, açúcar, álcool e café, entre outros”* (BRACALE, 2002). De um lado, a China apresenta vantagem comparativa em produtos intensivos em trabalho, como frutas, produtos hortícolas e têxteis. De outro, o Brasil enfrenta a concorrência dos EUA em segmentos como oleaginosas (soja), grãos (milho),

carnes, lácteos e frutas; da União Européia, em indústrias de processamento de alimentos e na comercialização de tecnologia, bem como no acesso a mercados de lácteos, hortícolas, flores e carnes; da Austrália, em carne bovina; e da Austrália/Nova Zelândia, em lácteos (BRACALE, 2002).

Recentemente, o governo brasileiro fechou acordos com a China para incrementar o comércio bilateral. O primeiro é um contrato de realização de estudo de prospecção de mercado para dezoito produtos brasileiros, como calçados e alimentos, entre outros. O segundo, fechado com a Câmara de Comércio de Xangai, visa um trabalho conjunto de promoção comercial (realização de feira de três dias em 2004 com produtos do Brasil). O terceiro foi assinado com uma grande rede de supermercados chinesa, com mais de quatro mil pontos-de-venda, visando a elaboração de lista de produtos de interesse comum (RACY, 2003).

O excesso de créditos bancários para empresas estatais e o surgimento de bolha imobiliária em projetos especulativos e de pressões inflacionárias representam risco de solavanco no caminho da prosperidade da China. E uma desaceleração da economia chinesa vai em consequência afetar a demanda por importações, com impacto sobre outras economias. Números comerciais recentes revelam indicativos de desaceleração na demanda doméstica e nas importações, ainda que continuem vigorosas. A importância da China no contexto atual, pode afetar o desempenho global na primeira metade de 2004. Mas as autoridades chinesas estão tomando medida preventiva para moderar os excessos no crescimento diante dos riscos de um pouso acidentado. E é justamente essa medida preventiva baseada na alocação de crédito que vai garantir um pouso suave, *“não mais que um solavanco na estrada para a prosperidade chinesa. As reformas em andamento visam criar uma alternativa baseada no mercado para a vasta rede de empresas estatais, cuja reestruturação elimina anualmente de sete a nove milhões de trabalhadores que precisam ser absorvidos. A China não se pode dar ao luxo de desestabilizar esse processo”* (ROACH, 2003).

Considerando-se as taxas médias de crescimento no período 1997 a 2003, tudo leva a crer que já em 2007 o comércio entre o Brasil e a China deverá superar a casa de US\$11 bilhões. Parece, portanto, que os governos e os empresá-

rios dos dois países responderão ao desafio lançado pelo cônsul geral da China em São Paulo,

Shen Qing, no início de 2002, muito antes do que se imaginava.

## LITERATURA CITADA

AKASHI, A . CBCDE abre suas portas. **Parceria Brasil-China**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 26-27, 2003.

BALANÇA COMERCIAL DOS AGRONEGÓCIOS, 1997 a 2002. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/icomex.htm>>. Acesso em: 2003.

BLECHER, N.; TEIXEIRA JÚNIOR, S. Como vender para o pobre. **Revista Exame**, São Paulo, out. 2003.

BRACALE, G. “Marpolo reencontra o dragão: a entrada da China na OMC, sua agricultura e comércio agrícola”. In: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS, 4., 2002. Brasília: UnB/Inst. de Ciência Política e Relações Internacionais/Depart. de Relações Internacionais, 2002. (Monografia final, apresentada como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista em Relações Internacionais).

BRASIL mira parcerias com China. **Valor Econômico**, São Paulo, 25 nov. 2003. Caderno B, p. 10.

CASTRO, D. Uma parceria do presente. **Parceria Brasil-China**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.

COUROBUSINESS. **Exportação de couro**: janeiro a julho de 2003. Disponível em: <<http://www.courobusiness.com.br/exportação-1ºsemestre.htm>>. Acesso em: 28 nov. 2003.

FAOSTAT. Disponível em: <<http://www.fao.org/ag/guides/resource/data.htm>>. Acesso em: 21 ago. 2003.

GOITIA, W. País precisa de estratégia para China. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 25 set. 2003. Caderno B, p.14.

GOMES NETO, A . T. “China é parceira preferencial”. Palestra apresentada no *Seminário Brasil-China: uma parceria estratégica*. São Paulo, 24 de setembro de 2003. Disponível em: <[http://www.cbcde.org.br/\\_prv/img/news/CAMEX.pps](http://www.cbcde.org.br/_prv/img/news/CAMEX.pps)>. Acesso em: 29 out. 2003.

KUNTZ, R. Os chineses não precisam de valentias. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 23 out. 2003. Caderno B, p. 2.

LIMA, P. A . de. “Inteligência comercial”. **Parceria Brasil-China**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 10-14, set./out. 2003.

MELLO, P. C. Café torrado e moído, direto de Guaxupé. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 30 nov. 2003a. Caderno B, p. 12.

\_\_\_\_\_. “Milagre chinês chega a uma encruzilhada”.\_\_\_\_\_, São Paulo, 16 nov. 2003b. Caderno B, p. 7.

MERCADOS: novos mercados ampliam oportunidades. *Revista Madeira*, v. 11, n. 64, maio 2002. Disponível em: <<http://www.remade.com.br/ed64mercados.asp>>.

MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Secretaria de Produção e Comercialização. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/spc/comercializacao.htm>>. Acesso em 27 nov. 2003.

MINISTRY OF COMMERCE. Department of Planning and Finance. China Research Institute of International Trade and Economic Cooperation. Disponível em: <[http://www.english.mofcom.gov.cn/article/20031000141749\\_1.xml](http://www.english.mofcom.gov.cn/article/20031000141749_1.xml)>. Acesso em: 2003.

MOREIRA, A . China já exporta mais do que toda a América Latina. **Valor**, São Paulo, 19-21 dez. 2003. Caderno A, p. 9.

OLIVEIRA, A. P. de. "O salto qualitativo de uma economia continental". **Política Externa**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 5-13, mar./maio 2003.

PRODUÇÃO e exportação mundial de café. Revista Cafeicultura. Disponível em: < [http://www.revistacafeicultura.com.br/estatisticas/outubro\\_03.htm](http://www.revistacafeicultura.com.br/estatisticas/outubro_03.htm).> Acesso em: 27 nov. 2003

RACY, S. China entra no foco brasileiro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 16 out. 2003. Caderno B, p. 2.

RESENDE, J. V. de. (2002) . "China quer mais que dobrar negócios com Brasil até 2010". Disponível em: <[www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=113](http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=113)>. Acesso em: 2003.

REVISTA ALMANAQUE. Entrevista concedida por Paul Liu, presidente da Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico (CBCDE). Disponível em: <<http://www.revistaalmanaque.jor.br>>. Acesso em: 2003.

ROACH, S. O teste da China. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 21 dez. 2003. Caderno B, p. 9.

SERRA, E. G. "Considerações sobre os impactos da entrada da China na OMC". **Política Externa**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 39-48, mar./maio 2003.

SIQUEIRA CASTRO ADVOGADOS. Solução de conflitos nas relações comerciais entre Brasil e China. Palestra apresentada no Seminário "China, um fenômeno comercial". Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico. São Paulo, 13 nov. 2003.

VEIGA FILHO, A. A. (2001). **Qual é o tamanho do mercado chinês para o açúcar do Brasil?** Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=457>>. Acesso em: 1 dez. 2003.

VICENTE, J. R. et al. **Sistema de importações e exportações dos agronegócios: conceituação e síntese dos resultados, 1997-2001**. São Paulo: APTA, maio. 2002. (Série - Ação APTA, 5).

VICENTINI, P. Mercado chinês exige mais arrojo do empresário brasileiro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 24 ago. 2003. Caderno B, p. 7.

WOLF, M. China tem fôlego para crescer mais rápido. **Valor Econômico**, São Paulo, 10 dez. 2003. Caderno A, p. 9.

WONACOTT, P. Apetite voraz da China cria gargalos no mercado mundial de commodities. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 24 out. 2003. Caderno B, p. 9.

### **EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL BRASIL-CHINA NO PERÍODO 1997 A 2003 E PERSPECTIVAS DE NEGÓCIOS BILATERAIS**

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é analisar a evolução recente do comércio entre Brasil e China, em especial com referência aos produtos do agronegócio. Procurou-se também abordar aspectos do comércio entre o Estado de São Paulo e a China e apontar perspectivas de intensificação comercial futuras. Utilizaram-se dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX), disponibilizados no site do sistema Aliceweb, e informações anuais referentes ao período 1997-2003, em nível de mercadoria da Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM). Essa massa de dados foi submetida aos procedimentos de classificação desenvolvidos pelo IEA. Entre 1997 e 2002, verificou-se crescimento tanto nas exportações brasileiras para a China (inclusive Hong Kong) quanto nas importações, expansão que continuou em ritmo acelerado em 2003, com a balança comercial ultrapassando a barreira dos US\$7,5 bilhões. Concluiu-se que o comércio entre Brasil e China deverá superar os US\$11 bilhões já em 2007, considerando-se as médias de crescimento no período 1997 a 2003.

**Palavras-chave:** balança comercial, China, exportações do agronegócio.



**EVOLUTION OF THE TRADE BALANCE BRAZIL-CHINA  
OVER THE 1997-2003 PERIOD AND THE PERSPECTIVES OF BILATERAL TRADE**

**ABSTRACT:** *The objective of this study is to analyze recent trade developments between Brazil and China, especially with reference to agribusiness products. It also addresses a few aspects of the trade between the State of São Paulo and China in trying to point to a prospective commercial intensification. Data were drawn from of the General Office of External Trade (SECEX), by means of the Aliceweb-system, and also included annual information for the 1997-2003 period, at the merchandise level of the MERCOSUL Common Nomenclature (NCM). The massive data sets were submitted to classification procedures developed by the Agricultural Economics Institute (IEA). Brazilian imports from China and exports to China registered a growth over 1997 and 2002 (Hong Kong included). This expansion continued at accelerated pace in 2003, with the trade balance crossing the barrier of US\$ 7,5 billion. Growth averages for the 1997-2003 period lead to the conclusion that the trade between Brazil and China shall overcome US\$ 11billion already in 2007.*

**Key-words:** *trade balance, China, agribusiness exports.*

---

Recebido em 10/02/2004. Liberado para publicação em 18/02/2004.

**EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL BRASIL-CHINA NO PERÍODO 1997 A 2003  
E PERSPECTIVAS DE NEGÓCIOS BILATERAIS**

**Anexo 1**

TABELA A.1.1 - Balança Comercial Brasil-China, por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, 2002 e 2003<sup>1</sup>

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	(US\$1.000)						(continua)	
	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Total geral</b>	<b>3.047.188</b>	<b>1.849.354</b>	<b>1.197.834</b>	<b>5.226.623</b>	<b>2.397.787</b>	<b>2.828.836</b>	<b>71,5</b>	<b>29,7</b>
<i>Produtos básicos</i>	1.757.547	230.001	1.527.546	2.570.314	332.341	2.237.973	46,2	44,5
<i>Produtos semimanufaturados</i>	607.006	19.668	587.338	1.281.615	27.430	1.254.185	111,1	39,5
<i>Produtos manufaturados</i>	681.955	1.599.685	-917.730	1.373.601	2.038.016	-664.415	101,4	27,4
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	680	0	680	1.093	0	1.093	60,7	...
<b>Agronegócios</b>	<b>1.780.287</b>	<b>135.911</b>	<b>1.644.376</b>	<b>2.834.797</b>	<b>127.267</b>	<b>2.707.530</b>	<b>59,2</b>	<b>-6,4</b>
<i>Produtos básicos</i>	1.106.905	23.954	1.082.951	1.699.593	17.610	1.681.983	53,5	-26,5
<i>Produtos semimanufaturados</i>	553.806	4.122	549.684	954.516	6.001	948.515	72,4	45,6
<i>Produtos manufaturados</i>	119.576	107.835	11.741	180.688	103.656	77.032	51,1	-3,9
<b>Agronegócios (exceto bens de capital/insumos)</b>	<b>1.773.084</b>	<b>109.678</b>	<b>1.663.406</b>	<b>2.821.934</b>	<b>92.716</b>	<b>2.729.218</b>	<b>59,2</b>	<b>-15,5</b>
<i>Produtos básicos</i>	1.106.905	23.954	1.082.951	1.699.593	17.610	1.681.983	53,5	-26,5
<i>Produtos semimanufaturados</i>	553.799	4.122	549.677	954.502	5.992	948.510	72,4	45,4
<i>Produtos manufaturados</i>	112.380	81.602	30.778	167.839	69.114	98.725	49,3	-15,3
<b>Têxteis</b>	<b>11.984</b>	<b>51.150</b>	<b>-39.166</b>	<b>41.071</b>	<b>41.635</b>	<b>-564</b>	<b>242,7</b>	<b>-18,6</b>
<i>Têxteis de fibras vegetais</i>	11.070	47.905	-36.835	40.081	37.240	2.841	262,1	-22,3
<i>Têxteis de Algodão</i>	4.474	12.537	-8.063	29.376	11.737	17.639	556,6	-6,4
<i>Produtos básicos</i>	3.419	154	3.265	27.938	41	27.897	717,1	-73,4
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	328	-328	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	1.055	12.383	-11.328	1.438	11.368	-9.930	36,3	-8,2
<i>Têxteis de outros vegetais</i>	6.596	35.368	-28.772	10.705	25.503	-14.798	62,3	-27,9
<i>Produtos básicos</i>	4.829	0	4.829	9.348	0	9.348	93,6	...
<i>Produtos manufaturados</i>	1.767	35.368	-33.601	1.357	25.503	-24.146	-23,2	-27,9
<i>Têxteis de fibras animais</i>	914	3.245	-2.331	990	4.395	-3.405	8,3	35,4
<i>Têxteis de lã</i>	367	1.929	-1.562	74	2.924	-2.850	-79,8	51,6
<i>Produtos básicos</i>	37	0	37	1	0	1	-97,3	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	313	0	313	68	0	68	-78,3	...
<i>Produtos manufaturados</i>	17	1.929	-1.912	5	2.924	-2.919	-70,6	51,6
<i>Têxteis de seda</i>	547	1.316	-769	916	1.471	-555	67,5	11,8
<i>Produtos básicos</i>	0	296	-296	0	0	0	...	-100,0
<i>Produtos manufaturados</i>	547	1.020	-473	916	1.471	-555	67,5	44,2
<b>Bovideos - bovinos</b>	<b>265.376</b>	<b>7.278</b>	<b>258.098</b>	<b>351.108</b>	<b>5.628</b>	<b>345.480</b>	<b>32,3</b>	<b>-22,7</b>
<i>Carne bovina</i>	40.394	0	40.394	65.238	0	65.238	61,5	...
<i>Produtos básicos</i>	40.174	0	40.174	64.645	0	64.645	60,9	...
<i>Produtos manufaturados</i>	220	0	220	593	0	593	169,5	...
<i>Leite</i>	4	0	4	12	0	12	200,0	...
<i>Produtos básicos</i>	4	0	4	8	0	8	100,0	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	4	0	4	...	...
<i>Couro</i>	224.978	7.278	217.700	285.858	5.628	280.230	27,1	-22,7
<i>Produtos básicos</i>	1.340	0	1.340	1.225	0	1.225	-8,6	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	220.101	728	219.373	281.048	555	280.493	27,7	-23,8
<i>Produtos manufaturados</i>	3.537	6.550	-3.013	3.585	5.073	-1.488	1,4	-22,5
<i>Bovinos vivos - produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...

<sup>1</sup>Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.1 - Balança Comercial Brasil-China, por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, 2002 e 2003<sup>1</sup>

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	(US\$1.000)						(continua)	
	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Pescado</b>	<b>4.881</b>	<b>59</b>	<b>4.822</b>	<b>4.805</b>	<b>145</b>	<b>4.660</b>	<b>-1,6</b>	<b>145,8</b>
Peixes	4.598	51	4.547	4.699	140	4.559	2,2	174,5
Peixes para consumo	4.463	51	4.412	4.573	140	4.433	2,5	174,5
Produtos básicos	4.332	51	4.281	4.573	140	4.433	5,6	174,5
Produtos semimanufaturados	0	0	0	0	0	0	...	...
Produtos manufaturados	131	0	131	0	0	0	-100,0	...
Peixes vivos - produtos básicos	135	0	135	126	0	126	-6,7	...
Crustáceos, moluscos e outros p/ consumo	283	8	275	106	5	101	-62,5	-37,5
Produtos básicos	283	8	275	106	5	101	-62,5	-37,5
Produtos manufaturados	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Café e estimulantes</b>	<b>2.458</b>	<b>160</b>	<b>2.298</b>	<b>3.852</b>	<b>129</b>	<b>3.723</b>	<b>56,7</b>	<b>-19,4</b>
Café	1.407	0	1.407	2.056	0	2.056	46,1	...
Produtos básicos	1.175	0	1.175	1.596	0	1.596	35,8	...
Produtos manufaturados	232	0	232	460	0	460	98,3	...
Cacau	1.051	141	910	1.796	100	1.696	70,9	-29,1
Produtos básicos	13	0	13	132	0	132	915,4	...
Produtos semimanufaturados	40	104	-64	102	41	61	155,0	-60,6
Produtos manufaturados	998	37	961	1.562	59	1.503	56,5	59,5
Outras plantas estimulantes	0	19	-19	0	29	-29	...	52,6
Produtos básicos	0	18	-18	0	29	-29	...	61,1
Produtos manufaturados	0	1	-1	0	0	0	...	-100,0
<b>Cana e sacarídeas</b>	<b>733</b>	<b>0</b>	<b>733</b>	<b>413</b>	<b>0</b>	<b>413</b>	<b>-43,7</b>	<b>...</b>
Cana	733	0	733	413	0	413	-43,7	...
Álcool - produtos manufaturados	11	0	11	60	0	60	445,5	...
Açúcar	722	0	722	353	0	353	-51,1	...
Produtos semimanufaturados	0	0	0	0	0	0	...	...
Produtos manufaturados	722	0	722	353	0	353	-51,1	...
Outros produtos de cana	0	0	0	0	0	0	...	...
Produtos básicos	0	0	0	0	0	0	...	...
Outras sacarídeas	0	0	0	0	0	0	...	...
Produtos básicos	0	0	0	0	0	0	...	...
Produtos semimanufaturados	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Frutas</b>	<b>9.639</b>	<b>545</b>	<b>9.094</b>	<b>20.836</b>	<b>81</b>	<b>20.755</b>	<b>116,2</b>	<b>-85,1</b>
Frutas processadas	8.822	221	8.601	20.317	81	20.236	130,3	-63,3
Laranja - produtos manufaturados	8.729	0	8.729	20.256	0	20.256	132,1	...
Outros citros - produtos manufaturados	20	0	20	8	39	-31	-60,0	...
Uva	0	0	0	0	0	0	...	...
Produtos básicos	0	0	0	0	0	0	...	...
Produtos manufaturados	0	0	0	0	0	0	...	...
Outras frutas	73	221	-148	53	42	11	-27,4	-81,0
Produtos básicos	0	0	0	0	0	0	...	...
Produtos semimanufaturados	0	78	-78	0	0	0	...	-100,0
Produtos manufaturados	73	143	-70	53	42	11	-27,4	-70,6
Frutas frescas	817	324	493	519	0	519	-36,5	-100,0
Laranja - produtos básicos	0	0	0	0	0	0	...	...
Banana - produtos básicos	0	0	0	0	0	0	...	...
Maçã - produtos básicos	183	0	183	200	0	200	9,3	...
Uva - produtos básicos	0	0	0	0	0	0	...	...
Tangerina - produtos básicos	179	0	179	73	0	73	-59,2	...
Outras frutas - produtos básicos	455	324	131	246	0	246	-45,9	-100,0

<sup>1</sup>Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.1 - Balança Comercial Brasil-China, por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, 2002 e 2003<sup>1</sup>

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	(US\$1.000)						(continua)	
	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Olerícolas</b>	<b>98</b>	<b>22.444</b>	<b>-22.346</b>	<b>210</b>	<b>15.708</b>	<b>-15.498</b>	<b>114,3</b>	<b>-30,0</b>
<i>Produtos básicos</i>	96	3.939	-3.843	124	3.026	-2.902	29,2	-23,2
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	7	-7	83	96	-13	...	1.271,4
<i>Produtos manufaturados</i>	2	1.658	-1.656	3	1.387	-1.384	50,0	-16,3
Olerícolas frescas - <i>produtos básicos</i>	0	16.840	-16.840	0	11.199	-11.199	...	-33,5
<b>Flores e ornamentais</b>	<b>104</b>	<b>5</b>	<b>99</b>	<b>122</b>	<b>7</b>	<b>115</b>	<b>17,3</b>	<b>40,0</b>
Flores	3	1	2	7	4	3	133,3	300,0
<i>Produtos básicos</i>	3	0	3	6	0	6	100,0	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	1	-1	1	4	-3	...	300,0
Plantas ornamentais - <i>produtos básicos</i>	101	4	97	115	3	112	13,9	-25,0
<b>Cereais/leguminosas/oleaginosas</b>	<b>987.437</b>	<b>353 987.084</b>	<b>1.637.326</b>	<b>1.604</b>	<b>1.635.722</b>	<b>65,8</b>	<b>354,4</b>	
Grãos/farinhas/farelo/pellets/semearas	826.096	150 825.946	1.313.408	703	1.312.705	59,0	368,7	
Soja	825.475	0 825.475	1.313.073	1	1.313.072	59,1	...	
<i>Produtos básicos</i>	825.475	0 825.475	1.313.073	0	1.313.073	59,1	...	
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	1	-1	...	...	
Milho	518	0 518	26	0	26	-95,0	...	
<i>Produtos básicos</i>	460	0 460	0	0	0	-100,0	...	
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	0	...	...	
<i>Produtos manufaturados</i>	58	0 58	26	0	26	-55,2	...	
Trigo	37	63 -26	306	670	-364	727,0	963,5	
<i>Produtos básicos</i>	0	0 0	0	0	0	...	...	
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0 0	0	0	0	...	...	
<i>Produtos manufaturados</i>	37	63 -26	306	670	-364	727,0	963,5	
Outros cereais/leguminosas/oleaginosas	66	87 -21	3	32	-29	-95,5	-63,2	
<i>Produtos básicos</i>	63	82 -19	0	30	-30	-100,0	-63,4	
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0 0	0	0	0	...	...	
<i>Produtos manufaturados</i>	3	5 -2	3	2	1	0,0	-60,0	
Gorduras vegetais	161.341	28 161.313	323.897	388	323.509	100,8	1.285,7	
Soja	159.502	1 159.501	322.022	1	322.021	101,9	0,0	
<i>Produtos semimanufaturados</i>	117.572	0 117.572	258.620	0	258.620	120,0	...	
<i>Produtos manufaturados</i>	41.930	1 41.929	63.402	1	63.401	51,2	0,0	
Outros cereais/leguminosas/oleaginosas	1.839	27 1.812	1.875	387	1.488	2,0	1.333,3	
<i>Produtos semimanufaturados</i>	809	27 782	629	386	243	-22,2	1.329,6	
<i>Produtos manufaturados</i>	1.030	0 1.030	1.246	1	1.245	21,0	...	
Grãos para consumo direto	0	175 -175	21	513	-492	...	193,1	
Arroz - <i>produtos básicos</i>	0	0 0	0	0	0	...	...	
Feijão - <i>produtos básicos</i>	0	68 -68	0	38	-38	...	-44,1	
Outros grãos para consumo direto	0	107 -107	21	475	-454	...	343,9	
<i>Produtos básicos</i>	0	107 -107	0	475	-475	...	343,9	
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0 0	21	0	21	...	...	
<b>Produtos florestais</b>	<b>252.303</b>	<b>11.667 240.636</b>	<b>471.344</b>	<b>9.709</b>	<b>461.635</b>	<b>86,8</b>	<b>-16,8</b>	
Celulose	36.925	8.541 28.384	54.921	6.694	48.227	48,7	-21,6	
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0 0	0	1	-1	...	...	
<i>Produtos manufaturados</i>	36.925	8.541 28.384	54.921	6.693	48.228	48,7	-21,6	
Madeira	215.156	1.696 213.460	416.350	1.648	414.702	93,5	-2,8	
<i>Produtos básicos</i>	0	0 0	0	0	0	...	...	
<i>Produtos semimanufaturados</i>	205.694	448 205.246	405.895	558	405.337	97,3	24,6	
<i>Produtos manufaturados</i>	9.462	1.248 8.214	10.455	1.090	9.365	10,5	-12,7	

<sup>1</sup>Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.1 - Balança Comercial Brasil-China, por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, 2002 e 2003<sup>1</sup>

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	(US\$1.000)						(continua)	
	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
Borracha	32	1.312	-1.280	4	1.163	-1.159	-87,5	-11,4
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	32	1.312	-1.280	4	1.163	-1.159	-87,5	-11,4
Outros produtos florestais	190	118	72	69	204	-135	-63,7	72,9
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	190	118	72	69	204	-135	-63,7	72,9
<b>Suínos e aves</b>	<b>135.288</b>	<b>1.206</b>	<b>134.082</b>	<b>187.373</b>	<b>1.985</b>	<b>185.388</b>	<b>38,5</b>	<b>64,6</b>
Aves	81.801	67	81.734	122.995	19	122.976	50,4	-71,6
Carne de Frango	81.456	0	81.456	122.612	0	122.612	50,5	...
<i>Produtos básicos</i>	81.301	0	81.301	122.092	0	122.092	50,2	...
<i>Produtos manufaturados</i>	155	0	155	520	0	520	235,5	...
Ovos - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Outras carnes avícolas	345	0	345	383	0	383	11,0	...
<i>Produtos básicos</i>	333	0	333	383	0	383	15,0	...
<i>Produtos manufaturados</i>	12	0	12	0	0	0	-100,0	...
Outros produtos avícolas	0	67	-67	0	19	-19	...	-71,6
<i>Produtos básicos</i>	0	19	-19	0	14	-14	...	-26,3
<i>Produtos manufaturados</i>	0	48	-48	0	5	-5	...	-89,6
Aves vivas - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Suínos	53.487	1.139	52.348	64.378	1.966	62.412	20,4	72,6
<i>Produtos básicos</i>	51.177	1.113	50.064	61.733	1.671	60.062	20,6	50,1
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	26	-26	0	295	-295	...	1.034,6
<i>Produtos manufaturados</i>	2.310	0	2.310	2.645	0	2.645	14,5	...
Suínos vivos - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Fumo</b>	<b>70.033</b>	<b>34</b>	<b>69.999</b>	<b>55.909</b>	<b>39</b>	<b>55.870</b>	<b>-20,2</b>	<b>14,7</b>
<i>Produtos básicos</i>	70.033	0	70.033	55.909	0	55.909	-20,2	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	34	-34	0	39	-39	...	14,7

<sup>1</sup>Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.1 - Balança Comercial Brasil-China, por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, 2002 e 2003<sup>1</sup>

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	(US\$1.000)						(conclusão)	
	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Agronegócios especiais</b>	<b>32.750</b>	<b>14.777</b>	<b>17.973</b>	<b>47.565</b>	<b>16.046</b>	<b>31.519</b>	<b>45,2</b>	<b>8,6</b>
Nichos da produção animal	28.253	10.013	18.240	42.788	11.638	31.150	51,4	16,2
<i>Produtos básicos</i>	20.063	491	19.572	35.646	389	35.257	77,7	-20,8
<i>Produtos semimanufaturados</i>	7.460	1.239	6.221	6.050	2.347	3.703	-18,9	89,4
<i>Produtos manufaturados</i>	720	8.283	-7.563	1.087	8.902	-7.815	51,0	7,5
Outros animais vivos - <i>produtos básicos</i>	10	0	10	5	0	5	-50,0	...
Nichos da produção vegetal	4.497	4.764	-267	4.777	4.408	369	6,2	-7,5
<i>Produtos básicos</i>	1.232	440	792	290	550	-260	-76,5	25,0
<i>Produtos semimanufaturados</i>	1.810	1.465	345	2.007	1.385	622	10,9	-5,5
<i>Produtos manufaturados</i>	1.455	2.859	-1.404	2.480	2.473	7	70,4	-13,5
<b>Bens de capital/insumos<sup>2</sup></b>	<b>7.203</b>	<b>26.233</b>	<b>-19.030</b>	<b>12.863</b>	<b>34.551</b>	<b>-21.688</b>	<b>78,6</b>	<b>31,7</b>
Fertilizantes e corretivos	8	371	-363	14	3.980	-3.966	75,0	972,8
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	7	0	7	14	9	5	100,0	...
<i>Produtos manufaturados</i>	1	371	-370	0	3.971	-3.971	-100,0	970,4
Químicos p/ defesa da agricultura								
<i>Produtos manufaturados</i>	1.508	16.482	-14.974	1.132	19.848	-18.716	-24,9	20,4
Maquinaria e peças								
<i>Produtos manufaturados</i>	4.164	9.369	-5.205	9.177	10.641	-1.464	120,4	13,6
Agentes utiliz. ind. têxtil/papel/couro								
<i>Produtos manufaturados</i>	1.523	11	1.512	2.540	82	2.458	66,8	645,5
<b>Demais setores da economia</b>	<b>1.266.901</b>	<b>1.713.443</b>	<b>-446.542</b>	<b>2.391.826</b>	<b>2.270.520</b>	<b>121.306</b>	<b>88,8</b>	<b>32,5</b>
<i>Produtos básicos</i>	650.642	206.047	444.595	870.721	314.731	555.990	33,8	52,7
<i>Produtos semimanufaturados</i>	53.200	15.546	37.654	327.099	21.429	305.670	514,8	37,8
<i>Produtos manufaturados</i>	562.379	1.491.850	-929.471	1.192.913	1.934.360	-741.447	112,1	29,7
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	680	0	680	1.093	0	1.093	60,7	...

<sup>1</sup>Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

<sup>2</sup>Bens de capital e insumos comercializados com os demais setores.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.2 - Balança Comercial Brasil-China por Produto, 2002 e 2003<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

(continua)

Produto/discriminação	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Açúcar</b>	<b>1.473</b>	<b>203</b>	<b>1.270</b>	<b>979</b>	<b>330</b>	<b>649</b>	<b>-33,5</b>	<b>62,6</b>
Cristal, bruto de cana	0	0	0	0	0	0	...	...
Refinado cana/beterraba	722	0	722	353	0	353	-51,1	...
Outros açúcares	57	97	-40	36	318	-282	-36,8	227,8
Confeitos	694	106	588	590	12	578	-15,0	-88,7
<b>Álcool</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>-11</b>	<b>29</b>	<b>20</b>	<b>9</b>	<b>...</b>	<b>81,8</b>
Álcool carburante	0	0	0	0	0	0	...	...
Derivados	0	11	-11	29	20	9	...	81,8
<b>Algodão</b>	<b>5.234</b>	<b>11.476</b>	<b>-6.242</b>	<b>27.388</b>	<b>10.859</b>	<b>16.529</b>	<b>423,3</b>	<b>-5,4</b>
Algodão em pluma	3.257	154	3.103	24.003	41	23.962	637,0	-73,4
Fios de algodão	0	15	-15	299	19	280	...	26,7
Óleo bruto de algodão	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo refinado de algodão	384	0	384	1.225	0	1.225	219,0	...
Outros óleos de algodão	544	0	544	0	0	0	-100,0	...
Resíduos de algodão	0	42	-42	0	15	-15	...	-64,3
Tecidos de algodão	976	2.198	-1.222	960	1.971	-1.011	-1,6	-10,3
Algodão cardado	0	0	0	788	0	788	...	...
Vestuário de algodão	73	9.067	-8.994	113	8.723	-8.610	54,8	-3,8
Sacaria de algodão	0	0	0	0	0	0	...	...
Artefatos de algodão	0	0	0	0	90	-90	...	...
Farelo de algodão	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Amendoim</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>-5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>...</b>	<b>-100,0</b>
Amendoim em grão	0	5	-5	0	0	0	...	-100,0
Óleo bruto de amendoim	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo refinado de amendoim	0	0	0	0	0	0	...	...
Farelo de amendoim	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Animais vivos</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>-50,0</b>	<b>...</b>
<b>Arroz</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>-1</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Arroz com casca	0	0	0	0	0	0	...	...
Arroz beneficiado	0	0	0	0	0	0	...	...
Arroz partido	0	0	0	0	0	0	...	...
Farelo de arroz	0	0	0	0	1	-1	...	...
<b>Aveia, centeio e cevada</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Aveia	0	0	0	0	0	0	...	...
Centeio	0	0	0	0	0	0	...	...
Cevada em grão	0	0	0	0	0	0	...	...
Malte	0	0	0	0	0	0	...	...

<sup>1</sup>Classificação construída a partir da utilizada pela CONAB.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.2 - Balança Comercial Brasil-China por Produto, 2002 e 2003<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

(continua)

Produto/discriminação	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Bebidas</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>19</b>	<b>307</b>	<b>0</b>	<b>307</b>	<b>1.515,8</b>	...
Vinhos de uva	0	0	0	0	0	0	...	...
Destilados	3	0	3	50	0	50	1.566,7	...
Cervejas	5	0	5	233	0	233	4.560,0	...
Outras bebidas	11	0	11	24	0	24	118,2	...
<b>Borracha natural</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	...	...
<b>Cacau e preparações</b>	<b>1.051</b>	<b>141</b>	<b>910</b>	<b>1.796</b>	<b>100</b>	<b>1.696</b>	<b>70,9</b>	<b>-29,1</b>
Cacau em amêndoa	0	0	0	0	0	0	...	...
Cacau em pó	40	104	-64	20	41	-21	-50,0	-60,6
Chocolates	998	37	961	1.562	59	1.503	56,5	59,5
Manteiga de cacau	0	0	0	0	0	0	...	...
Pasta de cacau	0	0	0	82	0	82	...	...
Resíduos de cacau	13	0	13	132	0	132	915,4	...
<b>Café</b>	<b>1.406</b>	<b>0</b>	<b>1.406</b>	<b>2.056</b>	<b>0</b>	<b>2.056</b>	<b>46,2</b>	...
Café cru, em grão	1.160	0	1.160	1.429	0	1.429	23,2	...
Café solúvel	232	0	232	460	0	460	98,3	...
Café torrado e outros	14	0	14	167	0	167	1.092,9	...
<b>Carnes</b>	<b>174.936</b>	<b>0</b>	<b>174.936</b>	<b>251.711</b>	<b>0</b>	<b>251.711</b>	<b>43,9</b>	...
Bovino congelado	21.482	0	21.482	31.102	0	31.102	44,8	...
Bovino fresco	2	0	2	64	0	64	3.100,0	...
Bovino em conserva	151	0	151	348	0	348	130,5	...
Miúdos de bovino	18.032	0	18.032	32.770	0	32.770	81,7	...
Bovino salgado	0	0	0	0	0	0	...	...
Frango inteiro	2.162	0	2.162	2.226	0	2.226	3,0	...
Frango em pedaços	79.139	0	79.139	119.845	0	119.845	51,4	...
Frango em conserva	155	0	155	520	0	520	235,5	...
Suíno fresco/congelado	50.807	0	50.807	61.276	0	61.276	20,6	...
Suíno salgado	177	0	177	157	0	157	-11,3	...
Suíno em conserva	2.310	0	2.310	2.645	0	2.645	14,5	...
Outras carnes	439	0	439	512	0	512	16,6	...
Outras preparações	80	0	80	246	0	246	207,5	...
<b>Castanha de caju</b>	<b>44</b>	<b>0</b>	<b>44</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-100,0</b>	...
<b>Castanha-do-pará</b>	<b>412</b>	<b>0</b>	<b>412</b>	<b>87</b>	<b>0</b>	<b>87</b>	<b>-78,9</b>	...
<b>Cera de carnaúba</b>	<b>803</b>	<b>0</b>	<b>803</b>	<b>628</b>	<b>0</b>	<b>628</b>	<b>-21,8</b>	...
<b>Chá e especiarias</b>	<b>785</b>	<b>328</b>	<b>457</b>	<b>33</b>	<b>279</b>	<b>-246</b>	<b>-95,8</b>	<b>-14,9</b>
Chá verde e preto	0	12	-12	0	26	-26	...	116,7
Erva mate	0	6	-6	0	3	-3	...	-50,0
Pimenta	0	7	-7	29	29	0	...	314,3
Outras especiarias	785	303	482	4	221	-217	-99,5	-27,1

<sup>1</sup>Classificação construída a partir da utilizada pela CONAB.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.



TABELA A.1.2 - Balança Comercial Brasil-China por Produto, 2002 e 2003<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

(continua)

Produto/discriminação	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Chapéus e artefatos</b>	<b>0</b>	<b>166</b>	<b>-166</b>	<b>0</b>	<b>41</b>	<b>-41</b>	...	<b>-75,3</b>
<b>Cortiça e suas obras</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>-3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	...	<b>-66,7</b>
<b>Couro e peleteria</b>	<b>232.596</b>	<b>26.794</b>	<b>205.802</b>	<b>292.017</b>	<b>24.279</b>	<b>267.738</b>	<b>25,5</b>	<b>-9,4</b>
Couro	228.881	23.779	205.102	288.229	21.526	266.703	25,9	-9,5
Calçados	3.503	2.989	514	3.543	2.753	790	1,1	-7,9
Peleteria	212	26	186	245	0	245	15,6	-100,0
<b>Extr. corantes e tanantes</b>	<b>1.648</b>	<b>31</b>	<b>1.617</b>	<b>1.926</b>	<b>90</b>	<b>1.836</b>	<b>16,9</b>	<b>190,3</b>
Tanantes	1.648	15	1.633	1.926	4	1.922	16,9	-73,3
Corantes	0	16	-16	0	86	-86	...	437,5
<b>Feijão</b>	<b>0</b>	<b>86</b>	<b>-86</b>	<b>0</b>	<b>79</b>	<b>-79</b>	...	<b>-8,1</b>
<b>Flores e plantas</b>	<b>103</b>	<b>4</b>	<b>99</b>	<b>121</b>	<b>3</b>	<b>118</b>	<b>17,5</b>	<b>-25,0</b>
<b>Frutas, exc. laranja</b>	<b>362</b>	<b>402</b>	<b>-40</b>	<b>434</b>	<b>0</b>	<b>434</b>	<b>19,9</b>	<b>-100,0</b>
<b>Fumo</b>	<b>70.032</b>	<b>34</b>	<b>69.998</b>	<b>55.909</b>	<b>39</b>	<b>55.870</b>	<b>-20,2</b>	<b>14,7</b>
Cigarros	0	34	-34	0	39	-39	...	14,7
Charutos e cigarrilhas	0	0	0	0	0	0	...	...
Em folhas	69.939	0	69.939	55.909	0	55.909	-20,1	...
Picado ou reconstituído	93	0	93	0	0	0	-100,0	...
<b>Girassol</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	...	...
Sementes	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo em bruto de girassol	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo refinado de girassol	0	0	0	0	0	0	...	...
Farelo de girassol	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Juta</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>-9</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>-16</b>	...	<b>77,8</b>
Fibras de juta	0	0	0	0	0	0	...	...
Sacaria	0	9	-9	0	16	-16	...	77,8
<b>Lã e pêlos</b>	<b>362</b>	<b>1.728</b>	<b>-1.366</b>	<b>68</b>	<b>2.819</b>	<b>-2.751</b>	<b>-81,2</b>	<b>63,1</b>
Lã e pêlos finos	359	353	6	68	1.004	-936	-81,1	184,4
Tecidos de lã	0	98	-98	0	1	-1	...	-99,0
Vestuário de lã	3	1.277	-1.274	0	1.814	-1.814	-100,0	42,1
<b>Laranja</b>	<b>8.729</b>	<b>0</b>	<b>8.729</b>	<b>20.256</b>	<b>0</b>	<b>20.256</b>	<b>132,1</b>	...
Laranjas frescas	0	0	0	0	0	0	...	...
Suco concentrado	8.213	0	8.213	19.172	0	19.172	133,4	...
Farelo de polpas cítricas	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo essencial de laranja	516	0	516	1.084	0	1.084	110,1	...
<b>Leite e laticínios</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>200,0</b>	...
Leite <i>in natura</i>	4	0	4	8	0	8	100,0	...
Leite em pó	0	0	0	0	0	0	...	...
Queijos e manteigas	0	0	0	4	0	4	...	...

<sup>1</sup>Classificação construída a partir da utilizada pela CONAB.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.2 - Balança Comercial Brasil-China por Produto, 2002 e 2003<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

(continua)

Produto/discriminação	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Madeira e seus produtos</b>	<b>251.740</b>	<b>4.472</b>	<b>247.268</b>	<b>471.106</b>	<b>3.983</b>	<b>467.123</b>	<b>87,1</b>	<b>-10,9</b>
Madeiras	100.633	1.488	99.145	150.229	1.454	148.775	49,3	-2,3
Pastas de madeira	114.154	37	114.117	265.605	345	265.260	132,7	832,4
Papel	36.585	2.801	33.784	54.757	2.056	52.701	49,7	-26,6
Mobília e construções	368	146	222	515	128	387	39,9	-12,3
<b>Mamona</b>	<b>46</b>	<b>0</b>	<b>46</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>-56,5</b>	<b>...</b>
Óleo de rícino	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo hidrogenado	46	0	46	20	1	19	-56,5	...
<b>Mandioca</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Farinha de mandioca	0	0	0	0	0	0	...	...
Fécula de mandioca	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Matérias protéicas e enzimas</b>	<b>23</b>	<b>182</b>	<b>-159</b>	<b>109</b>	<b>102</b>	<b>7</b>	<b>373,9</b>	<b>-44,0</b>
Matérias protéicas	23	167	-144	98	90	8	326,1	-46,1
Enzimas	0	15	-15	11	12	-1	...	-20,0
<b>Materiais de entrançar</b>	<b>162</b>	<b>611</b>	<b>-449</b>	<b>3.147</b>	<b>692</b>	<b>2.455</b>	<b>1.842,6</b>	<b>13,3</b>
Materiais de etrançar	162	9	153	3.147	18	3.129	1.842,6	100,0
Obras de cestaria	0	602	-602	0	674	-674	...	12,0
<b>Milho</b>	<b>460</b>	<b>0</b>	<b>460</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-100,0</b>	<b>...</b>
Milho em grão	460	0	460	0	0	0	-100,0	...
Óleo bruto de milho	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo refin. de milho	0	0	0	0	0	0	...	...
Farelo de milho	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Óleos essenciais e resinas</b>	<b>380</b>	<b>1.780</b>	<b>-1.400</b>	<b>1.003</b>	<b>629</b>	<b>374</b>	<b>163,9</b>	<b>-64,7</b>
Óleos essenciais	342	1.780	-1.438	961	616	345	181,0	-65,4
Resinas	38	0	38	42	13	29	10,5	...
<b>Outras farinhas e farelos</b>	<b>745</b>	<b>3.845</b>	<b>-3.100</b>	<b>739</b>	<b>5.348</b>	<b>-4.609</b>	<b>-0,8</b>	<b>39,1</b>
Farinhas e farelos diversos	135	0	135	39	3	36	-71,1	...
Rações animais	610	3.845	-3.235	700	5.345	-4.645	14,8	39,0
<b>Outras fibras têxteis</b>	<b>0</b>	<b>556</b>	<b>-556</b>	<b>0</b>	<b>548</b>	<b>-548</b>	<b>...</b>	<b>-1,4</b>
Outras fibras	0	556	-556	0	542	-542	...	-2,5
Tapetes e similares	0	0	0	0	2	-2	...	...
Tecidos excl. algodão/lã	0	0	0	0	4	-4	...	...
Vestuário de linho	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Outros óleos e oleaginosas</b>	<b>313</b>	<b>1.625</b>	<b>-1.312</b>	<b>336</b>	<b>794</b>	<b>-458</b>	<b>7,3</b>	<b>-51,1</b>
Outras oleaginosas	120	1.536	-1.416	9	408	-399	-92,5	-73,4
Óleo de dendê	0	0	0	0	0	0	...	...
Azeite de oliva	0	0	0	0	0	0	...	...
Outros óleos	193	89	104	327	386	-59	69,4	333,7
<b>Outros produtos animais</b>	<b>20.612</b>	<b>1.632</b>	<b>18.980</b>	<b>36.427</b>	<b>2.079</b>	<b>34.348</b>	<b>76,7</b>	<b>27,4</b>
Ovos de aves	0	0	0	0	0	0	...	...
Mel natural	0	0	0	24	0	24	...	...
Prod. anim. comestíveis	6	181	-175	34	3	31	466,7	-98,3
Prod. anim. não comestíveis	20.606	1.451	19.155	36.369	2.076	34.293	76,5	43,1
<b>Outros produtos vegetais</b>	<b>348</b>	<b>332</b>	<b>16</b>	<b>274</b>	<b>439</b>	<b>-165</b>	<b>-21,3</b>	<b>32,2</b>

<sup>1</sup>Classificação construída a partir da utilizada pela CONAB.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.2 - Balança Comercial Brasil-China por Produto, 2002 e 2003<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

(conclusão)

Produto/discriminação	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Peixes e crustáceos</b>	<b>4.771</b>	<b>51</b>	<b>4.720</b>	<b>4.804</b>	<b>140</b>	<b>4.664</b>	<b>0,7</b>	<b>174,5</b>
<i>In natura</i>	4.750	51	4.699	4.804	140	4.664	1,1	174,5
Em conserva	21	0	21	0	0	0	-100,0	...
<b>Preparações de cereais</b>	<b>106</b>	<b>69</b>	<b>37</b>	<b>345</b>	<b>673</b>	<b>-328</b>	<b>225,5</b>	<b>875,4</b>
Preparações	48	28	20	319	38	281	564,6	35,7
Outras farinhas	0	2	-2	0	1	-1	...	-50,0
Amidos e féculas	58	39	19	26	634	-608	-55,2	1.525,6
<b>Produtos hortícolas</b>	<b>134</b>	<b>19.069</b>	<b>-18.935</b>	<b>178</b>	<b>13.732</b>	<b>-13.554</b>	<b>32,8</b>	<b>-28,0</b>
Alho fresco/refrigerado	0	16.612	-16.612	0	11.199	-11.199	...	-32,6
Alho em pó	0	389	-389	0	542	-542	...	39,3
Azeitona	0	0	0	0	0	0	...	...
Outros hortícolas	134	2.068	-1.934	178	1.991	-1.813	32,8	-3,7
<b>Seda</b>	<b>546</b>	<b>1.013</b>	<b>-467</b>	<b>916</b>	<b>1.163</b>	<b>-247</b>	<b>67,8</b>	<b>14,8</b>
Fios e tecidos	541	908	-367	901	1.017	-116	66,5	12,0
Vestuário de seda	5	105	-100	15	146	-131	200,0	39,0
<b>Sisal</b>	<b>4.829</b>	<b>9</b>	<b>4.820</b>	<b>9.366</b>	<b>13</b>	<b>9.353</b>	<b>94,0</b>	<b>44,4</b>
Sisal em bruto	4.829	0	4.829	9.348	0	9.348	93,6	...
Cordéis	0	0	0	18	0	18	...	...
Tapetes	0	9	-9	0	13	-13	...	44,4
<b>Soja</b>	<b>984.977</b>	<b>0</b>	<b>984.977</b>	<b>1.635.094</b>	<b>0</b>	<b>1.635.094</b>	<b>66,0</b>	<b>...</b>
Soja em grão	825.475	0	825.475	1.313.073	0	1.313.073	59,1	...
Farelo de soja	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo bruto de soja	117.572	0	117.572	258.620	0	258.620	120,0	...
Óleo refin. de soja	19.278	0	19.278	63.401	0	63.401	228,9	...
Outros óleos de soja	22.652	0	22.652	0	0	0	-100,0	...
<b>Sorgo e outros cereais</b>	<b>0</b>	<b>118</b>	<b>-118</b>	<b>0</b>	<b>475</b>	<b>-475</b>	<b>...</b>	<b>302,5</b>
Sorgo	0	0	0	0	0	0	...	...
Outros cereais	0	118	-118	0	475	-475	...	302,5
<b>Sucos e conservas alimentícias</b>	<b>463</b>	<b>1.785</b>	<b>-1.322</b>	<b>305</b>	<b>1.520</b>	<b>-1.215</b>	<b>-34,1</b>	<b>-14,8</b>
Sucos - exc. de laranja	63	141	-78	53	5	48	-15,9	-96,5
Conservas	10	1.416	-1.406	53	1.343	-1.290	430,0	-5,2
Preparações diversas	390	228	162	199	172	27	-49,0	-24,6
<b>Sucos, gomas e extratos</b>	<b>174</b>	<b>1.468</b>	<b>-1.294</b>	<b>92</b>	<b>1.389</b>	<b>-1.297</b>	<b>-47,1</b>	<b>-5,4</b>
<b>Trigo</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Trigo em grão	0	0	0	0	0	0	...	...
Farinha de trigo	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Outros produtos dos agronegócios</b>	<b>2.246</b>	<b>29.640</b>	<b>-27.394</b>	<b>1.910</b>	<b>20.040</b>	<b>-18.130</b>	<b>-15,0</b>	<b>-32,4</b>
<b>Bens de capital / insumos</b>	<b>7.203</b>	<b>26.233</b>	<b>-19.030</b>	<b>12.863</b>	<b>34.551</b>	<b>-21.688</b>	<b>78,6</b>	<b>31,7</b>
<b>A: Total dos agronegócios</b>	<b>1.780.287</b>	<b>135.911</b>	<b>1.644.376</b>	<b>2.834.797</b>	<b>127.267</b>	<b>2.707.530</b>	<b>59,2</b>	<b>-6,4</b>
<b>B: Demais setores</b>	<b>1.266.901</b>	<b>1.713.443</b>	<b>-446.542</b>	<b>2.391.826</b>	<b>2.270.520</b>	<b>121.306</b>	<b>88,8</b>	<b>32,5</b>
<b>C: Total geral</b>	<b>3.047.188</b>	<b>1.849.354</b>	<b>1.197.834</b>	<b>5.226.623</b>	<b>2.397.787</b>	<b>2.828.836</b>	<b>71,5</b>	<b>29,7</b>
<b>Participação % (A)/(C)</b>	<b>58,4</b>	<b>7,3</b>	<b>-</b>	<b>54,2</b>	<b>5,3</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Participação % (A)/(C) (exc. bens capital)</b>	<b>58,2</b>	<b>5,9</b>	<b>-</b>	<b>54,0</b>	<b>3,9</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

<sup>1</sup>Classificação construída a partir da utilizada pela CONAB.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.3 - Balança Comercial São Paulo-China, por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, 2002 e 2003<sup>1</sup>

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	(US\$1.000)						(continua)	
	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Total geral</b>	<b>465.702</b>	<b>666.409</b>	<b>-200.707</b>	<b>865.469</b>	<b>872.198</b>	<b>-6.729</b>	<b>85,8</b>	<b>30,9</b>
<i>Produtos básicos</i>	87.579	62.329	25.250	105.877	137.374	-31.497	20,9	120,4
<i>Produtos semimanufaturados</i>	85.634	9.864	75.770	223.315	16.001	207.314	160,8	62,2
<i>Produtos manufaturados</i>	292.392	594.216	-301.824	536.163	718.823	-182.660	83,4	21,0
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	97	0	97	114	0	114	17,5	...
<b>Agronegócios</b>	<b>196.496</b>	<b>66.908</b>	<b>129.588</b>	<b>305.169</b>	<b>53.480</b>	<b>251.689</b>	<b>55,3</b>	<b>-20,1</b>
<i>Produtos básicos</i>	85.638	14.169	71.469	104.853	5.828	99.025	22,4	-58,9
<i>Produtos semimanufaturados</i>	68.722	1.603	67.119	124.965	2.067	122.898	81,8	28,9
<i>Produtos manufaturados</i>	42.136	51.136	-9.000	75.351	45.585	29.766	78,8	-10,9
<b>Agronegócios (exceto bens de capital/insumos)</b>	<b>192.214</b>	<b>54.139</b>	<b>138.075</b>	<b>296.451</b>	<b>39.346</b>	<b>257.105</b>	<b>54,2</b>	<b>-27,3</b>
<i>Produtos básicos</i>	85.638	14.169	71.469	104.853	5.828	99.025	22,4	-58,9
<i>Produtos semimanufaturados</i>	68.715	1.603	67.112	124.951	2.058	122.893	81,8	28,4
<i>Produtos manufaturados</i>	37.861	38.367	-506	66.647	31.460	35.187	76,0	-18,0
<b>Têxteis</b>	<b>2.249</b>	<b>21.308</b>	<b>-19.059</b>	<b>5.411</b>	<b>15.677</b>	<b>-10.266</b>	<b>140,6</b>	<b>-26,4</b>
Têxteis de fibras vegetais	1.919	19.575	-17.656	5.399	13.297	-7.898	181,3	-32,1
Têxteis de algodão	349	4.125	-3.776	4.243	3.277	966	1.115,8	-20,6
<i>Produtos básicos</i>	162	68	94	3.762	0	3.762	2.222,2	-100,0
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	328	-328	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	187	4.057	-3.870	481	2.949	-2.468	157,2	-27,3
Têxteis de outros vegetais	1.570	15.450	-13.880	1.156	10.020	-8.864	-26,4	-35,1
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	1.570	15.450	-13.880	1.156	10.020	-8.864	-26,4	-35,1
Têxteis de fibras animais	330	1.733	-1.403	12	2.380	-2.368	-96,4	37,3
Têxteis de lã	325	1.195	-870	3	1.666	-1.663	-99,1	39,4
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	313	0	313	0	0	0	-100,0	...
<i>Produtos manufaturados</i>	12	1.195	-1.183	3	1.666	-1.663	-75,0	39,4
Têxteis de seda	5	538	-533	9	714	-705	80,0	32,7
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	5	538	-533	9	714	-705	80,0	32,7
<b>Bovideos - bovinos</b>	<b>82.817</b>	<b>3.478</b>	<b>79.339</b>	<b>111.747</b>	<b>3.324</b>	<b>108.423</b>	<b>34,9</b>	<b>-4,4</b>
Carne bovina	23.244	0	23.244	34.267	0	34.267	47,4	...
<i>Produtos básicos</i>	23.161	0	23.161	33.919	0	33.919	46,4	...
<i>Produtos manufaturados</i>	83	0	83	348	0	348	319,3	...
Leite	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Couro	59.573	3.478	56.095	77.480	3.324	74.156	30,1	-4,4
<i>Produtos básicos</i>	11	0	11	0	0	0	-100,0	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	59.499	71	59.428	77.256	0	77.256	29,8	-100,0
<i>Produtos manufaturados</i>	63	3.407	-3.344	224	3.324	-3.100	255,6	-2,4
Bovinos vivos - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...

<sup>1</sup>Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.3 - Balança Comercial São Paulo-China, por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, 2002 e 2003<sup>1</sup>

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	(US\$1.000)						(continua)	
	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Pescado</b>	<b>2.566</b>	<b>54</b>	<b>2.512</b>	<b>3.143</b>	<b>100</b>	<b>3.043</b>	<b>22,5</b>	<b>85,2</b>
Peixes	2.566	51	2.515	3.143	100	3.043	22,5	96,1
Peixes para consumo	2.566	51	2.515	3.119	100	3.019	21,6	96,1
<i>Produtos básicos</i>	2.488	51	2.437	3.119	100	3.019	25,4	96,1
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	78	0	78	0	0	0	-100,0	...
Peixes vivos - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	24	0	24	...	...
Crustáceos, moluscos e outros p/ consumo	0	3	-3	0	0	0	...	-100,0
<i>Produtos básicos</i>	0	3	-3	0	0	0	...	-100,0
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Café e estimulantes</b>	<b>611</b>	<b>55</b>	<b>556</b>	<b>1.083</b>	<b>111</b>	<b>972</b>	<b>77,3</b>	<b>101,8</b>
Café	116	0	116	223	0	223	92,2	...
<i>Produtos básicos</i>	86	0	86	71	0	71	-17,4	...
<i>Produtos manufaturados</i>	30	0	30	152	0	152	406,7	...
Cacau	495	36	459	860	84	776	73,7	133,3
<i>Produtos básicos</i>	13	0	13	32	0	32	146,2	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	40	0	40	102	25	77	155,0	...
<i>Produtos manufaturados</i>	442	36	406	726	59	667	64,3	63,9
Outras plantas estimulantes	0	19	-19	0	27	-27	...	42,1
<i>Produtos básicos</i>	0	18	-18	0	27	-27	...	50,0
<i>Produtos manufaturados</i>	0	1	-1	0	0	0	...	-100,0
<b>Cana e sacarídeas</b>	<b>733</b>	<b>0</b>	<b>733</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>-91,8</b>	<b>...</b>
Cana	733	0	733	60	0	60	-91,8	...
Álcool - <i>produtos manufaturados</i>	11	0	11	16	0	16	45,5	...
Açúcar	722	0	722	44	0	44	-93,9	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	722	0	722	44	0	44	-93,9	...
Outros produtos de cana	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Outras sacarídeas	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Frutas</b>	<b>7.651</b>	<b>501</b>	<b>7.150</b>	<b>20.262</b>	<b>67</b>	<b>20.195</b>	<b>164,8</b>	<b>-86,6</b>
Frutas processadas	7.450	221	7.229	20.189	67	20.122	171,0	-69,7
Laranja - <i>produtos manufaturados</i>	7.423	0	7.423	20.179	0	20.179	171,8	...
Outros citros - <i>produtos manufaturados</i>	20	0	20	8	33	-25	-60,0	...
Uva	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Outras frutas	7	221	-214	2	34	-32	-71,4	-84,6
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	78	-78	0	0	0	...	-100,0
<i>Produtos manufaturados</i>	7	143	-136	2	34	-32	-71,4	-76,2
Frutas frescas	201	280	-79	73	0	73	-63,7	-100,0
Laranja - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Banana - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Maçã - <i>produtos básicos</i>	22	0	22	0	0	0	-100,0	...
Uva - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Tangerina - <i>produtos básicos</i>	179	0	179	73	0	73	-59,2	...
Outras frutas - <i>produtos básicos</i>	0	280	-280	0	0	0	...	-100,0

<sup>1</sup>Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.3 - Balança Comercial São Paulo-China, por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, 2002 e 2003<sup>1</sup>

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	(US\$1.000)						(continua)	
	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Olerícolas</b>	<b>91</b>	<b>13.744</b>	<b>-13.653</b>	<b>4</b>	<b>5.444</b>	<b>-5.440</b>	<b>-95,6</b>	<b>-60,4</b>
<i>Produtos básicos</i>	89	2.098	-2.009	4	2.378	-2.374	-95,5	13,3
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	7	-7	0	48	-48	...	585,7
<i>Produtos manufaturados</i>	2	974	-972	0	800	-800	-100,0	-17,9
Olerícolas frescas - <i>produtos básicos</i>	0	10.665	-10.665	0	2.218	-2.218	...	-79,2
<b>Flores e ornamentais</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>-4</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>-3</b>	<b>...</b>	<b>-25,0</b>
Flores	0	0	0	0	3	-3	...	...
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	0	3	-3	...	...
Plantas ornamentais - <i>produtos básicos</i>	0	4	-4	0	0	0	...	-100,0
<b>Cereais/leguminosas/oleaginosas</b>	<b>43.221</b>	<b>302</b>	<b>42.919</b>	<b>45.558</b>	<b>1.080</b>	<b>44.478</b>	<b>5,4</b>	<b>257,6</b>
Grãos/farinhas/farelo/pellets/semeas	38.471	150	38.321	34.077	596	33.481	-11,4	297,3
Soja	38.445	0	38.445	33.916	1	33.915	-11,8	...
<i>Produtos básicos</i>	38.445	0	38.445	33.916	0	33.916	-11,8	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	0	1	-1	...	...
Milho	0	0	0	6	0	6	...	...
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	6	0	6	...	...
Trigo	23	63	-40	154	575	-421	569,6	812,7
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	23	63	-40	154	575	-421	569,6	812,7
Outros cereais/leguminosas/oleaginosas	3	87	-84	1	20	-19	-66,7	-77,0
<i>Produtos básicos</i>	0	82	-82	0	18	-18	...	-78,0
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	3	5	-2	1	2	-1	-66,7	-60,0
Gorduras vegetais	4.750	28	4.722	11.481	26	11.455	141,7	-7,1
Soja	4.289	1	4.288	10.236	1	10.235	138,7	0,0
<i>Produtos semimanufaturados</i>	3.189	0	3.189	8.862	0	8.862	177,9	...
<i>Produtos manufaturados</i>	1.100	1	1.099	1.374	1	1.373	24,9	0,0
Outros cereais/leguminosas/oleaginosas	461	27	434	1.245	25	1.220	170,1	-7,4
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	27	-27	0	25	-25	...	-7,4
<i>Produtos manufaturados</i>	461	0	461	1.245	0	1.245	170,1	...
Grãos para consumo direto	0	124	-124	0	458	-458	...	269,4
Arroz - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Feijão - <i>produtos básicos</i>	0	17	-17	0	35	-35	...	105,9
Outros grãos para consumo direto	0	107	-107	0	423	-423	...	295,3
<i>Produtos básicos</i>	0	107	-107	0	423	-423	...	295,3
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Produtos florestais</b>	<b>28.701</b>	<b>6.934</b>	<b>21.767</b>	<b>76.312</b>	<b>5.643</b>	<b>70.669</b>	<b>165,9</b>	<b>-18,6</b>
Celulose	23.533	5.811	17.722	36.637	4.254	32.383	55,7	-26,8
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	1	-1	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	23.533	5.811	17.722	36.637	4.253	32.384	55,7	-26,8
Madeira	4.992	1.004	3.988	39.663	1.199	38.464	694,5	19,4
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	4.378	394	3.984	38.481	557	37.924	779,0	41,4
<i>Produtos manufaturados</i>	614	610	4	1.182	642	540	92,5	5,2

<sup>1</sup>Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.3 - Balança Comercial São Paulo-China, por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, 2002 e 2003<sup>1</sup>

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	(US\$1.000)						(continua)	
	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
Borracha	7	1	6	4	0	4	-42,9	-100,0
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	7	1	6	4	0	4	-42,9	-100,0
Outros produtos florestais	<b>169</b>	<b>118</b>	<b>51</b>	<b>8</b>	<b>190</b>	<b>-182</b>	<b>-95,3</b>	<b>61,0</b>
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	169	118	51	8	190	-182	-95,3	61,0
<b>Suínos e aves</b>	<b>9.915</b>	<b>6</b>	<b>9.909</b>	<b>9.492</b>	<b>5</b>	<b>9.487</b>	<b>-4,3</b>	<b>-16,7</b>
Aves	9.843	6	9.837	9.283	5	9.278	-5,7	-16,7
Carne de frango	9.843	0	9.843	9.283	0	9.283	-5,7	...
<i>Produtos básicos</i>	9.843	0	9.843	9.283	0	9.283	-5,7	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Ovos - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Outras carnes avícolas	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Outros produtos avícolas	0	6	-6	0	5	-5	...	-16,7
<i>Produtos básicos</i>	0	4	-4	0	5	-5	...	25,0
<i>Produtos manufaturados</i>	0	2	-2	0	0	0	...	-100,0
Aves vivas - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Suínos	72	0	72	209	0	209	190,3	...
<i>Produtos básicos</i>	72	0	72	209	0	209	190,3	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Suínos vivos - <i>produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Fumo</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>-34</b>	<b>0</b>	<b>39</b>	<b>-39</b>	<b>...</b>	<b>14,7</b>
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	34	-34	0	39	-39	...	14,7

<sup>1</sup>Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.3 - Balança Comercial São Paulo-China, por Grupo de Mercadorias e Fator Agregado, 2002 e 2003<sup>1</sup>

Setor, grupo de mercadorias e fator agregado	(US\$1.000)						(conclusão)	
	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Agronegócios especiais</b>	<b>13.659</b>	<b>7.719</b>	<b>5.940</b>	<b>23.379</b>	<b>7.853</b>	<b>15.526</b>	<b>71,2</b>	<b>1,7</b>
Nichos da produção animal	12.718	5.715	7.003	21.320	5.388	15.932	67,6	-5,7
<i>Produtos básicos</i>	10.867	383	10.484	20.204	161	20.043	85,9	-58,0
<i>Produtos semimanufaturados</i>	1.161	0	1.161	169	0	169	-85,4	...
<i>Produtos manufaturados</i>	680	5.332	-4.652	942	5.227	-4.285	38,5	-2,0
Outros animais vivos - <i>produtos básicos</i>	10	0	10	5	0	5	-50,0	...
Nichos da produção vegetal	941	2.004	-1.063	2.059	2.465	-406	118,8	23,0
<i>Produtos básicos</i>	190	389	-199	232	463	-231	22,1	19,0
<i>Produtos semimanufaturados</i>	135	1.026	-891	81	1.074	-993	-40,0	4,7
<i>Produtos manufaturados</i>	616	589	27	1.746	928	818	183,4	57,6
<b>Bens de capital/insumos<sup>2</sup></b>	<b>4.282</b>	<b>12.769</b>	<b>-8.487</b>	<b>8.718</b>	<b>14.134</b>	<b>-5.416</b>	<b>103,6</b>	<b>10,7</b>
Fertilizantes e corretivos	7	206	-199	14	532	-518	100,0	158,3
<i>Produtos básicos</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
<i>Produtos semimanufaturados</i>	7	0	7	14	9	5	100,0	...
<i>Produtos manufaturados</i>	0	206	-206	0	523	-523	...	153,9
Químicos p/ defesa da agricultura								
<i>Produtos manufaturados</i>	287	5.655	-5.368	365	6.272	-5.907	27,2	10,9
Maquinaria e peças								
<i>Produtos manufaturados</i>	3.482	6.903	-3.421	7.850	7.305	545	125,4	5,8
Agentes utiliz. ind. têxtil/papel/couro								
<i>Produtos manufaturados</i>	506	5	501	489	25	464	-3,4	400,0
<b>Demais setores da economia</b>	<b>269.206</b>	<b>599.501</b>	<b>-330.295</b>	<b>560.300</b>	<b>818.718</b>	<b>-258.418</b>	<b>108,1</b>	<b>36,6</b>
<i>Produtos básicos</i>	1.941	48.160	-46.219	1.024	131.546	-130.522	-47,2	173,1
<i>Produtos semimanufaturados</i>	16.912	8.261	8.651	98.350	13.934	84.416	481,5	68,7
<i>Produtos manufaturados</i>	250.256	543.080	-292.824	460.812	673.238	-212.426	84,1	24,0
<i>Transações especiais + consumo de bordo + reexportações</i>	97	0	97	114	0	114	17,5	...

<sup>1</sup>Tabulação preliminar, sujeita à retificação.

<sup>2</sup>Bens de capital e insumos comercializados com os demais setores.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.



TABELA A.1.4 - Balança Comercial São Paulo-China por Produto, 2002 e 2003<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

(continua)

Produto/discriminação	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Açúcar</b>	<b>811</b>	<b>2</b>	<b>809</b>	<b>310</b>	<b>2</b>	<b>308</b>	<b>-61,8</b>	<b>0,0</b>
Cristal, bruto de cana	0	0	0	0	0	0	...	...
Refinado cana/beterraba	722	0	722	44	0	44	-93,9	...
Outros açúcares	16	0	16	31	0	31	93,8	...
Confeitos	73	2	71	235	2	233	221,9	0,0
<b>Álcool</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>-11</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>-7</b>	<b>...</b>	<b>-36,4</b>
Álcool carburante	0	0	0	0	0	0	...	...
Derivados	0	11	-11	0	7	-7	...	-36,4
<b>Algodão</b>	<b>564</b>	<b>3.845</b>	<b>-3.281</b>	<b>2.310</b>	<b>2.868</b>	<b>-558</b>	<b>309,6</b>	<b>-25,4</b>
Algodão em pluma	0	68	-68	670	0	670	...	-100,0
Fios de algodão	0	5	-5	83	10	73	...	100,0
Óleo bruto de algodão	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo refinado de algodão	384	0	384	1.225	0	1.225	219,0	...
Outros óleos de algodão	0	0	0	0	0	0	...	...
Resíduos de algodão	0	1	-1	0	1	-1	...	0,0
Tecidos de algodão	144	492	-348	264	139	125	83,3	-71,7
Algodão cardado	0	0	0	0	0	0	...	...
Vestuário de algodão	36	3.279	-3.243	68	2.718	-2.650	88,9	-17,1
Sacaria de algodão	0	0	0	0	0	0	...	...
Artefatos de algodão	0	0	0	0	0	0	...	...
Farelo de algodão	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Amendoim</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>-5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>...</b>	<b>-100,0</b>
Amendoim em grão	0	5	-5	0	0	0	...	-100,0
Óleo bruto de amendoim	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo refinado de amendoim	0	0	0	0	0	0	...	...
Farelo de amendoim	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Animais vivos</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>-50,0</b>	<b>...</b>
<b>Arroz</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Arroz com casca	0	0	0	0	0	0	...	...
Arroz beneficiado	0	0	0	0	0	0	...	...
Arroz partido	0	0	0	0	0	0	...	...
Farelo de arroz	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Aveia, centeio e cevada</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Aveia	0	0	0	0	0	0	...	...
Centeio	0	0	0	0	0	0	...	...
Cevada em grão	0	0	0	0	0	0	...	...
Malte	0	0	0	0	0	0	...	...

<sup>1</sup>Classificação construída a partir da utilizada pela CONAB.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.4 - Balança Comercial São Paulo-China por Produto, 2002 e 2003<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

(continua)

Produto/discriminação	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Bebidas</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>172,7</b>	...
Vinhos de uva	0	0	0	0	0	0	...	...
Destilados	3	0	3	8	0	8	166,7	...
Cervejas	0	0	0	0	0	0	...	...
Outras bebidas	8	0	8	22	0	22	175,0	...
<b>Borracha natural</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	...	...
<b>Cacau e preparações</b>	<b>495</b>	<b>36</b>	<b>459</b>	<b>860</b>	<b>84</b>	<b>776</b>	<b>73,7</b>	<b>133,3</b>
Cacau em amêndoa	0	0	0	0	0	0	...	...
Cacau em pó	40	0	40	20	25	-5	-50,0	...
Chocolates	442	36	406	726	59	667	64,3	63,9
Manteiga de cacau	0	0	0	0	0	0	...	...
Pasta de cacau	0	0	0	82	0	82	...	...
Resíduos de cacau	13	0	13	32	0	32	146,2	...
<b>Café</b>	<b>115</b>	<b>0</b>	<b>115</b>	<b>223</b>	<b>0</b>	<b>223</b>	<b>93,9</b>	...
Café cru, em grão	83	0	83	71	0	71	-14,5	...
Café solúvel	30	0	30	152	0	152	406,7	...
Café torrado e outros	2	0	2	0	0	0	-100,0	...
<b>Carnes</b>	<b>32.727</b>	<b>0</b>	<b>32.727</b>	<b>43.215</b>	<b>0</b>	<b>43.215</b>	<b>32,0</b>	...
Bovino congelado	13.280	0	13.280	17.592	0	17.592	32,5	...
Bovino fresco	2	0	2	54	0	54	2.600,0	...
Bovino em conserva	83	0	83	348	0	348	319,3	...
Miúdos de bovino	9.464	0	9.464	15.787	0	15.787	66,8	...
Bovino salgado	0	0	0	0	0	0	...	...
Frango inteiro	100	0	100	49	0	49	-51,0	...
Frango em pedaços	9.743	0	9.743	9.234	0	9.234	-5,2	...
Frango em conserva	0	0	0	0	0	0	...	...
Suíno fresco/congelado	55	0	55	151	0	151	174,5	...
Suíno salgado	0	0	0	0	0	0	...	...
Suíno em conserva	0	0	0	0	0	0	...	...
Outras carnes	0	0	0	0	0	0	...	...
Outras preparações	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Castanha de caju</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	...	...
<b>Castanha-do-pará</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	...	...
<b>Cera de carnaúba</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	...	...
<b>Chá e especiarias</b>	<b>6</b>	<b>268</b>	<b>-262</b>	<b>0</b>	<b>190</b>	<b>-190</b>	<b>-100,0</b>	<b>-29,1</b>
Chá verde e preto	0	12	-12	0	24	-24	...	100,0
Erva mate	0	6	-6	0	3	-3	...	-50,0
Pimenta	0	7	-7	0	29	-29	...	314,3
Outras especiarias	6	243	-237	0	134	-134	-100,0	-44,9

<sup>1</sup>Classificação construída a partir da utilizada pela CONAB.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.4 - Balança Comercial São Paulo-China por Produto, 2002 e 2003<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

(continua)

Produto/discriminação	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Chapéus e artefatos</b>	<b>0</b>	<b>38</b>	<b>-38</b>	<b>0</b>	<b>33</b>	<b>-33</b>	...	<b>-13,2</b>
<b>Cortiça e suas obras</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>-2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	...	<b>-100,0</b>
<b>Couro e peleteria</b>	<b>60.722</b>	<b>11.189</b>	<b>49.533</b>	<b>77.649</b>	<b>8.647</b>	<b>69.002</b>	<b>27,9</b>	<b>-22,7</b>
Couro	60.666	9.464	51.202	77.413	6.538	70.875	27,6	-30,9
Calçados	42	1.721	-1.679	211	2.109	-1.898	402,4	22,5
Peleteria	14	4	10	25	0	25	78,6	-100,0
<b>Extr. corantes e tanantes</b>	<b>0</b>	<b>31</b>	<b>-31</b>	<b>0</b>	<b>87</b>	<b>-87</b>	...	<b>180,6</b>
Tanantes	0	15	-15	0	4	-4	...	-73,3
Corantes	0	16	-16	0	83	-83	...	418,8
<b>Feijão</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>-35</b>	<b>0</b>	<b>76</b>	<b>-76</b>	...	<b>117,1</b>
<b>Flores e plantas</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>-4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	...	<b>-100,0</b>
<b>Frutas, exc. Laranja</b>	<b>201</b>	<b>358</b>	<b>-157</b>	<b>73</b>	<b>0</b>	<b>73</b>	<b>-63,7</b>	<b>-100,0</b>
<b>Fumo</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>-34</b>	<b>0</b>	<b>39</b>	<b>-39</b>	...	<b>14,7</b>
Cigarros	0	34	-34	0	39	-39	...	14,7
Charutos e cigarrilhas	0	0	0	0	0	0	...	...
Em folhas	0	0	0	0	0	0	...	...
Picado ou reconstituído	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Girassol</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	...	...
Sementes	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo em bruto de girassol	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo refinado de girassol	0	0	0	0	0	0	...	...
Farelo de girassol	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Juta</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	...	...
Fibras de juta	0	0	0	0	0	0	...	...
Sacaria	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Lã e pêlos</b>	<b>324</b>	<b>1.108</b>	<b>-784</b>	<b>0</b>	<b>1.623</b>	<b>-1.623</b>	<b>-100,0</b>	<b>46,5</b>
Lã e pêlos finos	321	353	-32	0	1.004	-1.004	-100,0	184,4
Tecidos de lã	0	0	0	0	1	-1	...	...
Vestuário de lã	3	755	-752	0	618	-618	-100,0	-18,1
<b>Laranja</b>	<b>7.423</b>	<b>0</b>	<b>7.423</b>	<b>20.179</b>	<b>0</b>	<b>20.179</b>	<b>171,8</b>	...
Laranjas frescas	0	0	0	0	0	0	...	...
Suco concentrado	7.002	0	7.002	19.158	0	19.158	173,6	...
Farelo de polpas cítricas	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo essencial de laranja	421	0	421	1.021	0	1.021	142,5	...
<b>Leite e laticínios</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	...	...
Leite <i>in natura</i>	0	0	0	0	0	0	...	...
Leite em pó	0	0	0	0	0	0	...	...
Queijos e manteigas	0	0	0	0	0	0	...	...

<sup>1</sup>Classificação construída a partir da utilizada pela CONAB.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.4 - Balança Comercial São Paulo-China por Produto, 2002 e 2003<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

(continua)

Produto/discriminação	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Madeira e seus produtos</b>	<b>28.227</b>	<b>1.806</b>	<b>26.421</b>	<b>76.139</b>	<b>2.059</b>	<b>74.080</b>	<b>169,7</b>	<b>14,0</b>
Madeiras	1.216	873	343	2.154	1.101	1.053	77,1	26,1
Pastas de madeira	3.773	37	3.736	37.507	345	37.162	894,1	832,4
Papel	23.235	824	22.411	36.478	559	35.919	57,0	-32,2
Mobília e construções	3	72	-69	0	54	-54	-100,0	-25,0
<b>Mamona</b>	<b>46</b>	<b>0</b>	<b>46</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>-56,5</b>	<b>...</b>
Óleo de rícino	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo hidrogenado	46	0	46	20	0	20	-56,5	...
<b>Mandioca</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Farinha de mandioca	0	0	0	0	0	0	...	...
Fécula de mandioca	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Matérias protéicas e enzimas</b>	<b>0</b>	<b>106</b>	<b>-106</b>	<b>53</b>	<b>92</b>	<b>-39</b>	<b>...</b>	<b>-13,2</b>
Matérias protéicas	0	91	-91	42	80	-38	...	-12,1
Enzimas	0	15	-15	11	12	-1	...	-20,0
<b>Materiais de enrançar</b>	<b>162</b>	<b>219</b>	<b>-57</b>	<b>3.093</b>	<b>62</b>	<b>3.031</b>	<b>1.809,3</b>	<b>-71,7</b>
Materiais de etrançar	162	0	162	3.093	3	3.090	1.809,3	...
Obras de cestaria	0	219	-219	0	59	-59	...	-73,1
<b>Milho</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Milho em grão	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo bruto de milho	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo refin. de milho	0	0	0	0	0	0	...	...
Farelo de milho	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Óleos essenciais e resinas</b>	<b>359</b>	<b>397</b>	<b>-38</b>	<b>969</b>	<b>245</b>	<b>724</b>	<b>169,9</b>	<b>-38,3</b>
Óleos essenciais	342	397	-55	961	245	716	181,0	-38,3
Resinas	17	0	17	8	0	8	-52,9	...
<b>Outras farinhas e farelos</b>	<b>692</b>	<b>3.522</b>	<b>-2.830</b>	<b>627</b>	<b>3.927</b>	<b>-3.300</b>	<b>-9,4</b>	<b>11,5</b>
Farinhas e farelos diversos	82	0	82	4	2	2	-95,1	...
Rações animais	610	3.522	-2.912	623	3.925	-3.302	2,1	11,4
<b>Outras fibras têxteis</b>	<b>0</b>	<b>49</b>	<b>-49</b>	<b>0</b>	<b>76</b>	<b>-76</b>	<b>...</b>	<b>55,1</b>
Outras fibras	0	49	-49	0	75	-75	...	53,1
Tapetes e similares	0	0	0	0	1	-1	...	...
Tecidos excl. algodão/lã	0	0	0	0	0	0	...	...
Vestuário de linho	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Outros óleos e oleaginosas</b>	<b>145</b>	<b>180</b>	<b>-35</b>	<b>290</b>	<b>43</b>	<b>247</b>	<b>100,0</b>	<b>-76,1</b>
Outras oleaginosas	1	91	-90	0	18	-18	-100,0	-80,2
Óleo de dendê	0	0	0	0	0	0	...	...
Azeite de oliva	0	0	0	0	0	0	...	...
Outros óleos	144	89	55	290	25	265	101,4	-71,9
<b>Outros produtos animais</b>	<b>11.281</b>	<b>390</b>	<b>10.891</b>	<b>20.747</b>	<b>166</b>	<b>20.581</b>	<b>83,9</b>	<b>-57,4</b>
Ovos de aves	0	0	0	0	0	0	...	...
Mel natural	0	0	0	24	0	24	...	...
Prod. anim. comestíveis	6	178	-172	11	0	11	83,3	-100,0
Prod. anim. não comestíveis	11.275	212	11.063	20.712	166	20.546	83,7	-21,7
<b>Outros produtos vegetais</b>	<b>177</b>	<b>318</b>	<b>-141</b>	<b>227</b>	<b>379</b>	<b>-152</b>	<b>28,2</b>	<b>19,2</b>

<sup>1</sup>Classificação construída a partir da utilizada pela CONAB.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

TABELA A.1.4 - Balança Comercial São Paulo-China por Produto, 2002 e 2003<sup>1</sup>  
(US\$1.000)

(conclusão)

Produto/discriminação	Janeiro a dezembro de 2002			Janeiro a dezembro de 2003			Var. 2003/2002	
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo	% exp.	% imp.
<b>Peixes e crustáceos</b>	<b>2.488</b>	<b>51</b>	<b>2.437</b>	<b>3.142</b>	<b>100</b>	<b>3.042</b>	<b>26,3</b>	<b>96,1</b>
<i>In natura</i>	2.488	51	2.437	3.142	100	3.042	26,3	96,1
Em conserva	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Preparações de cereais</b>	<b>33</b>	<b>69</b>	<b>-36</b>	<b>171</b>	<b>577</b>	<b>-406</b>	<b>418,2</b>	<b>736,2</b>
Preparações	33	28	5	165	38	127	400,0	35,7
Outras farinhas	0	2	-2	0	1	-1	...	-50,0
Amidos e féculas	0	39	-39	6	538	-532	...	1.279,5
<b>Produtos hortícolas</b>	<b>89</b>	<b>12.530</b>	<b>-12.441</b>	<b>4</b>	<b>4.513</b>	<b>-4.509</b>	<b>-95,5</b>	<b>-64,0</b>
Alho fresco/refrigerado	0	10.459	-10.459	0	2.218	-2.218	...	-78,8
Alho em pó	0	354	-354	0	533	-533	...	50,6
Azeitona	0	0	0	0	0	0	...	...
Outros hortícolas	89	1.717	-1.628	4	1.762	-1.758	-95,5	2,6
<b>Seda</b>	<b>5</b>	<b>236</b>	<b>-231</b>	<b>9</b>	<b>405</b>	<b>-396</b>	<b>80,0</b>	<b>71,6</b>
Fios e tecidos	0	153	-153	0	285	-285	...	86,3
Vestuário de seda	5	83	-78	9	120	-111	80,0	44,6
<b>Sisal</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Sisal em bruto	0	0	0	0	0	0	...	...
Cordéis	0	0	0	0	0	0	...	...
Tapetes	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Soja</b>	<b>42.735</b>	<b>0</b>	<b>42.735</b>	<b>44.152</b>	<b>0</b>	<b>44.152</b>	<b>3,3</b>	<b>...</b>
Soja em grão	38.445	0	38.445	33.916	0	33.916	-11,8	...
Farelo de soja	0	0	0	0	0	0	...	...
Óleo bruto de soja	3.189	0	3.189	8.862	0	8.862	177,9	...
Óleo refin. de soja	248	0	248	1.374	0	1.374	454,0	...
Outros óleos de soja	853	0	853	0	0	0	-100,0	...
<b>Sorgo e outros cereais</b>	<b>0</b>	<b>118</b>	<b>-118</b>	<b>0</b>	<b>423</b>	<b>-423</b>	<b>...</b>	<b>258,5</b>
Sorgo	0	0	0	0	0	0	...	...
Outros cereais	0	118	-118	0	423	-423	...	258,5
<b>Sucos e conservas alimentícias</b>	<b>225</b>	<b>979</b>	<b>-754</b>	<b>182</b>	<b>856</b>	<b>-674</b>	<b>-19,1</b>	<b>-12,6</b>
Sucos - exc. de laranja	0	141	-141	2	0	2	...	-100,0
Conservas	7	750	-743	8	747	-739	14,3	-0,4
Preparações diversas	218	88	130	172	109	63	-21,1	23,9
<b>Sucos, gomas e extratos</b>	<b>135</b>	<b>1.028</b>	<b>-893</b>	<b>81</b>	<b>1.077</b>	<b>-996</b>	<b>-40,0</b>	<b>4,8</b>
<b>Trigo</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>...</b>	<b>...</b>
Trigo em grão	0	0	0	0	0	0	...	...
Farinha de trigo	0	0	0	0	0	0	...	...
<b>Outros produtos dos agronegócios</b>	<b>2.006</b>	<b>15.175</b>	<b>-13.169</b>	<b>1.690</b>	<b>10.690</b>	<b>-9.000</b>	<b>-15,8</b>	<b>-29,6</b>
<b>Bens de capital / insumos</b>	<b>4.282</b>	<b>12.769</b>	<b>-8.487</b>	<b>8.718</b>	<b>14.134</b>	<b>-5.416</b>	<b>103,6</b>	<b>10,7</b>
<b>A: Total dos agronegócios</b>	<b>196.496</b>	<b>66.908</b>	<b>129.588</b>	<b>305.169</b>	<b>53.480</b>	<b>251.689</b>	<b>55,3</b>	<b>-20,1</b>
<b>B: Demais setores</b>	<b>269.206</b>	<b>599.501</b>	<b>-330.295</b>	<b>560.300</b>	<b>818.718</b>	<b>-258.418</b>	<b>108,1</b>	<b>36,6</b>
<b>C: Total geral</b>	<b>465.702</b>	<b>666.409</b>	<b>-200.707</b>	<b>865.469</b>	<b>872.198</b>	<b>-6.729</b>	<b>85,8</b>	<b>30,9</b>
<b>Participação % (A)/(C)</b>	<b>42,2</b>	<b>10,0</b>	<b>-</b>	<b>35,3</b>	<b>6,1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Participação % (A)/(C) (exc. bens capital)</b>	<b>41,3</b>	<b>8,1</b>	<b>-</b>	<b>34,3</b>	<b>4,5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

<sup>1</sup>Classificação construída a partir da utilizada pela CONAB.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.